

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 631

Setembro de 2006

R\$ 1,50

A bioética examinada à luz do Espiritismo

Uma visão espírita sobre violência e educação

Cabe à educação a tarefa de modificar para melhor e mais feliz a paisagem moral dos habitantes da Terra. Este é o sentido da matéria especial que compõe as páginas centrais desta edição, com textos de Joanna de Ângelis e Manoel



Manoel Philomeno de Miranda, autor de "Loucura e Obsessão"

Philomeno de Miranda (fotos).

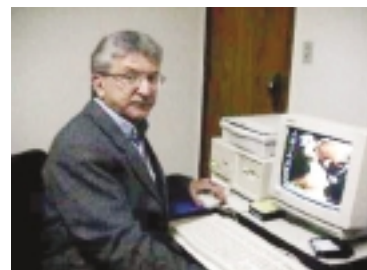
A violência, segundo o Espiritismo, encontra-se ínsita no animal que, pelo instinto, mantém a existência nutrindo-se de outros, que se lhe transformam em alimento indispensável à continuidade da vida. Mesmo no estado de humanidade do ser, ainda remanesce esse instinto que se subordina à *lei de destruição*, com o que os seres preservam a própria existência, um fato fundamental ao prosseguimento da caminhada evolutiva na Terra.

Com o tempo, à medida que o Espírito se depura das heranças primárias e supera os atavismos perturbadores, me-



Joanna de Ângelis, mentora do médium Divaldo P. Franco

nos violento ele se apresenta, avançando pela senda do progresso em clima de paz e de realização dignificadora. **Págs. 8 e 9**



Nubor Facure, em seu escritório em Campinas (SP)

Nubor Orlando Facure (foto), médico e conhecido estudioso do Espiritismo, examina em artigo especial que fecha esta edição a atualíssima questão relacionada com a bioética em face do paradigma espírita. No artigo, ele alude ao progresso vertiginoso da ciência de nossos tempos e reporta-se à ousadia dos cientistas que "parece atropelar a ficção e pro-

vocar uma rotura no mito da criação". "A cada nova descoberta que nos surpreende – afirma Facure – ficamos com a impressão de que estamos indo longe demais e o sistema de frenagem parece que ficou fora do nosso alcance."

A ciência já consegue identificar as subpartículas da matéria e sua equivalência com a energia, mas ainda ignora de onde provém a matéria que nos impressiona e não tem, igualmente, a menor noção dos fundamentos do Universo, o que coloca muitos cientistas não-espíritas na dúvida de como proceder ante questões como o aborto e a eutanásia, assuntos de que trata a bioética. **Pág. 16**

Vem aí o 3º Encontro da Primavera

Realiza-se em Londrina em setembro um grande evento ligado à área da Infância e da Juventude - o 3º Encontro da Primavera, que será válido como 1ª Prévia do próximo Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná. O encontro será dias 16 e 17

de setembro, na Chácara Shekinah (Estrada do Limoeiro, km 6).

Coordenado por Cosme Massi, Terezinha Colle e Ricardo Ribeiro, todos de Curitiba, o encontro se destina aos jovens espíritas com idade entre 14 a 21 anos. **Pág. 11**

Opinião d'O Imortal

Leia na pág. 2 o editorial **A força do fenômeno espírita**, que examina a importância dos fatos espíritas na conversão das pessoas e adverte, em face disso, que não podemos subestimar a força do fenômeno, uma vez que os Espíritos podem realizar

numa escala maior e mais abrangente aquilo que acontece individualmente, em escala menor, na vida das pessoas. Os fenômenos de Hydesville, que deram origem ao Espiritismo moderno, são um atestado dessa força na vida de nosso mundo.

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglou Fasolo	10
Cid Toledo	13
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	6
Estudando as obras de André Luiz	10
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	14
Joamar Zanolini Nazareth	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Palestras, seminários e outros eventos	11
Thiago Bernardes	3
Um minuto com Chico Xavier	13

Quem é o Brasileiro da História?

A revista Época está realizando uma campanha com vistas a descobrir quem é, na opinião de seus leitores, o Brasileiro da História. Os internautas entram no site www.epoca.com.br e escolhem. Dentre as 50 personalidades listadas não constava, até o final de agosto,

o nome do Chico Xavier. Os espíritas que quiserem participar devem proceder assim: a) Entrar no site citado; b) Procurar o quadro ÉPOCA QUER SABER; c) Clicar o item "outro" e escrever "Chico Xavier". Assim, nosso saudoso Chico passará a partir daí a concorrer.

*Editorial***A força do fenômeno espírita**

É conhecido o nome que Arthur Conan Doyle, em sua “História do Espiritismo”, deu ao conjunto de fatos que, em meados do século 19, deram origem ao Espiritismo. “Invasão organizada”, assim Conan Doyle designou o movimento realizado pelos Espíritos na América e, em seguida, na Europa e nos demais continentes do mundo.

Não se pode, portanto, subestimar a força do fenômeno espírita, uma vez que os Espíritos podem realizar numa escala maior e mais abrangente aquilo que acontece individualmente, em escala menor, na vida das pessoas. Muitos médiuns e estudiosos importantes do Espiritismo nele ingressaram por força do fenômeno. O exemplo de Benedita Fernandes é, nesse sentido, extraordinário, como o são igualmente os casos de conversão de Jésus Gonçalves, de Cairbar Schutel e tantos outros que não puderam resistir à força dos fatos.

Em nossa região, três casos merecem registro. Mencioná-los-emos aqui, ocultando propositadamente os nomes das pessoas envolvidas.

Determinada mulher, ao assistir na igreja ao casamento de uma amiga, sentiu-se desfalecer justa-

mente na hora em que os noivos se beijaram. No dia seguinte, ela já estava internada num dos hospitais da cidade. O processo obsessivo ganhou vulto, o tratamento afigurava-se à família muito difícil, até que amigos a conduziram a uma Casa Espírita, onde ela se equilibrou e o processo chegou ao fim, ganhando o movimento espírita da cidade uma nova médium e trabalhadora incansável que muito fez e tem feito pela causa evangélica no lugar em que vive.

Professor e escritor ilustre, dotado de recursos intelectuais invejáveis, tinha, no entanto, dificuldade de aceitar Deus como ensinado pelas religiões tradicionais e vivia, em face disso, apartado de qualquer religião e das preocupações atinentes aos trabalhadores da seara cristã. Certa tarde, após o almoço, o sogro – que havia falecido alguns anos atrás – lhe aparece. O fenômeno repete-se nos dias seguintes e com tal nitidez que morreu ali o materialista para dar lugar a um novo espírita, que inscreve nos livros que publica as noções espíritas acerca do Criador e suas leis.

Pais católicos de dois filhos jovens, o casal sucumbiu à perda do caçula de 15 anos, encontrado mor-

to em condições misteriosas que indicavam, pelo menos na aparência, a idéia do suicídio. Levado a um médico psiquiatra, ele os encaminhou a uma Casa Espírita, advindo da frequência às reuniões e dos estudos espíritas um equilíbrio diferente, uma paz desconhecida e, por incrível que possa parecer, a eclosão da faculdade mediúcnica na mãe do jovem desaparecido. Graças a essa faculdade, ela passou a sentir a presença do filho, tornando-se em seguida instrumento dele, como médium psicógrafa que é, para auxílio a tantas pessoas que passaram, em período recente, por prova semelhante.

Quando o Iraque se viu livre do ditador que o dominava até ser deposto, os médiuns apareceram e puseram, como se diz popularmente, “suas mangas de fora”. Conforme o relato da grande imprensa, alguns se especializaram na arte de descobrir o paradeiro de pessoas desaparecidas, enquanto outros se dedicam às curas. E isso num país muçulmano, livre portanto das influências cristãs, comprovando que nada se pode fazer contra os fatos, porque os fenômenos fazem parte das leis de Deus, não são fruto do ensinamento e não pertencem a essa ou àquela seita.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Vês definir o ser querido, que a enfermidade implacável consome.

Preocupas-te e disfarças a tua agonia, ante o inexorável acontecimento.

Anotas o nome de pessoa querida que a desencarnação violenta arrebatou, e tens o coração dorido.

Oras, em silêncio, sem que ninguém saiba o que experimentas em forma de melancolia.

Recebes informação sobre acontecimentos rudes, afetando corações afetuosos que são convidadas a dores extenuantes.

Padeces choque emocional,

constatando a tua carência de recursos diante de tão graves provações.

Chega-te o apelo angustiado de amigos queridos, que despertam na soledade ante as infaustas partidas daqueles a quem amam.

Constatas a precariedade da existência física e sofres calado, embora sorrindo.

Defrontas os companheiros da juventude, agora deformados, combalidos, sem rumo.

Nublam-se-te os olhos com lágrimas que não deixas cair, a fim de que ninguém perceba a tua com-

punção.

Multiplicam-se, em toda parte, as enfermidades mutiladoras, debilitantes, perturbadoras, que acometem os seres vivos e dilaceram as criaturas humanas, deixando vazios terríveis nos corações.

*

Não te desalentes, porém.

A desencarnação é etapa final do fenômeno biológico, e ninguém se eximirá de experimentá-la.

Não te entristeças ante os infortúnios e padecimentos daqueles a quem amas.

Canta, aos ouvidos desses que padecem, a canção da imortalidade, acenando-lhes com a esperança de libertação próxima que virá.

Dize-lhes que a existência corporal é veste que dura um dia e a dor é fenômeno de desgaste que descerra a luz guardada no íntimo.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Felicidade** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL**Conta de si**

“De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” – Paulo. (Romanos, 14:12.)

É razoável que o homem se consagre à solução de todos os problemas alusivos à esfera que o rodeia no mundo; entretanto, é necessário saiba a espécie de contas que prestará ao Supremo Senhor, ao termo das obrigações que lhe foram cometidas.

Inquieta-se a maioria das criaturas com o destino dos outros, descuradas de si mesmas. Homens existem que se desesperam pela impossibilidade de operar a melhoria de companheiros ou de determinadas instituições.

Todavia, a quem pertencerão, de fato, os acervos patrimoniais do mundo? A resposta é clara, porque os senhores mais poderosos desprender-se-ão da economia planetária, entregando-a a novos operários de Deus para o serviço da evolução infinita.

O argumento, contudo, suscitará certas perguntas dos cérebros menos avisados. Se a conta reclamada refere-se ao círculo pessoal, que tem o homem a ver pelas contas de sua fa-

mília, de sua casa, de sua oficina? Cumpre-nos, então, esclarecer que os companheiros da intimidade doméstica, a posse do lar, as finalidades do agrupamento em que se trabalha, pertencem ao Supremo Senhor, mas o homem, na conta que lhe é própria, é obrigado a revelar sua linha de conduta para com a família, com a casa em que se asila, com a fonte de suas atividades comuns. Naturalmente, ninguém responderá pelos outros; todavia, cada espírito, em relacionando o esforço que lhe compete, será compelido a esclarecer a sua qualidade de ação nos menores departamentos da realização terrestre, onde foi chamado a viver.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Caminho, Verdade e Vida”** (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude desse modo a divulgar a Doutrina Espírita

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Gru-

pos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares d’O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo
Endereço
Bairro
Município Estado CEP
Telefone Número do fax
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Casal Hugo Gonçalves

A faculdade mediúnica não constitui um privilégio exclusivo e raros são os que não a possuem

THIAGO BERNARDES
thiago_imortal@yahoo.com.br
De Curitiba

Lemos no item 159 d'O Livro dos Médiuns a clássica definição que Allan Kardec estabeleceu reportando-se à mediunidade:

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades quantas são as espécies de manifestações”.

A definição acima é completa e abrangente, mas é preciso acrescentar-lhe um dado importante, ou seja, que a faculdade mediúnica não libera o homem, por si só, das influências dos Espíritos malévolos.

A sintonia é fundamental na prática mediúnica

A faculdade em si é, na realidade, neutra. O uso que o homem faz dela é o que importa. Ao empregá-la, podemos nos harmonizar com os bons Espíritos ou relacionar-nos

com os maus. A sintonia é, portanto, fundamental na prática mediúnica.

Dando-nos a oportunidade de rejeitar as más influências espirituais e acatar as que provenham dos bons Espíritos, a mediunidade torna-se desse modo um instrumento de aperfeiçoamento espiritual.

Como sabemos, os Espíritos benfazejos procuram inspirar-nos



Emmanuel, mentor da obra do saudoso Chico Xavier

para o bem, enquanto Espíritos inferiores buscam induzir-nos ao mal.

Em nossa caminhada evolutiva, somos todos instrumentos das forças com as quais sintonizamos. Todos somos médiuns dentro do campo mental que nos é próprio. Se nosso pensamento flui na direção da vida superior, associamo-nos às energias edificantes. Se nos escravizamos às sombras da vida primitivista ou torturada, entramos em sintonia com forças perturbadoras e deprimentes.

Cada criatura emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica.

Agimos e reagimos, sem cessar, uns sobre os outros

A mente – como já vimos em artigo precedente (*cf. O Imortal de agosto/2006, pág. 3*) – permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos.

Cada alma se envolve no círculo de forças vivas que transpiram do seu “hálito mental”. Agimos e reagimos uns sobre os outros, por meio da energia mental em que nos renovamos constantemente.

Assevera Emmanuel que os médiuns, em sua generalidade, “são Espíritos que resgatam débitos do passado”, o que explica por que é difícil à criatura humana cumprir integralmente, sem enfrentar obstáculos, os deveres que a faculdade mediúnica lhe assinala na existência.

No cap. XXXI d'O Livro dos Médiuns, Kardec inseriu diversas dissertações em que vultos importantes na obra da Codificação do Espiritismo tratam do tema que ora focalizamos.

Lembremos trechos de algumas dessas mensagens:

“Todos os homens são médiuns, todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando sabem escutá-lo.” (Channing.)

“O dom da mediunidade é tão antigo quanto o mundo. Os profetas eram médiuns.” (Pierre Jouty.)



Fac-símile da capa do livro “Emmanuel”

O mais cruel inimigo do médium é o orgulho

“As faculdades de que gozam os médiuns lhes granjeiam os elogios dos homens. As felicitações, as adulações, eis, para eles,

o escolho. (...) Nunca me cansarei de recomendar-vos que vos confieis ao vosso anjo guardião, para que vos ajude a estar sempre em guarda contra o vosso mais cruel inimigo, que é o orgulho.” (Joana D’Arc.)

“Quando quiserdes receber comunicações de bons Espíritos, importa vos prepareis para esse favor pelo reconhecimento, por intenções puras e pelo desejo de fazer o bem, tendo em vista o progresso geral.” (Pascal.)

“Falar-vos-ei hoje do desinteresse, que deve ser uma das qualidades essenciais dos médiuns, tanto quanto a modéstia

e o devotamento. (...) Não é racional se suponha que Espíritos bons possam auxiliar quem vise satisfazer ao orgulho ou à ambição.” (Delfine de Girardin.)

“Todos os médiuns são, incontestavelmente, chamados a servir à causa do Espiritismo, na medida de suas faculdades, mas bem poucos há que não se deixam prender nas armadilhas do amor-próprio. (...) Lembrem-se sempre destas palavras: Aquele que se exaltar será humilhado e o que se humilhar será exaltado.” (O Espírito de Verdade.)

A mediunidade apresenta uma variedade infinita de matizes

A mediunidade pode ser classificada em dois grandes grupos: mediunidade de efeitos físicos e mediunidade de efeitos intelectuais.

Os médiuns de efeitos físicos, tão comuns na época da Codificação do Espiritismo, são provavelmente menos numerosos nos dias atuais, em que mais comuns são os médiuns de efeitos intelectuais. Mas têm surgido, de tempos em tempos, variedades especiais, como os médiuns músicos, pintores, poetas, cirurgiões etc.

Na época de Kardec predominavam, no tocante às variedades de efeitos intelectuais, a psicografia e a psicofonia.

A mediunidade apresenta, como vemos, uma variedade infinita de matizes, de que decorrem os chamados médiuns especiais, dotados de aptidões particulares que variam de indivíduo a indivíduo, independentemente das qualidades e conhecimentos dos Espíritos que se manifestam.

A natureza das comunicações guarda, no entanto, relação com a natureza do Espírito e traz o cunho de sua elevação ou inferioridade, de seu saber ou de sua ignorância.

Há Espíritos que têm predileção para as manifestações físicas e, dentre os que dão comunicações de caráter inteligente, existem os poetas, os músicos, os desenhistas, os sábios etc. Obviamente, de par com a aptidão do Espírito, existe a aptidão do médium, que será para ele um instrumento mais ou menos cômodo, mais ou menos flexível.

Fenômenos físicos como pancadas, ruídos, deslocamento de móveis e objetos, de tão corriqueiros, não chegam a impressionar a criatura humana, que, com toda a certeza, se encantaria com determinados efeitos físicos belíssimos e surpreendentes, como as materializações e os transportes, infelizmente tão raros na época em que vivemos. (Thiago Bernardes)

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

O roustanguismo e seus problemas

Sempre entendi que a discussão em torno da obra **Os Quatro Evangelhos**, dada a lume pelo advogado J.-B. Roustaing, devia – e ainda deve – cingir-se exclusivamente aos seus aspectos doutrinários, ou seja, primeiro é preciso conhecer a obra para depois criticar ou defendê-la. Eis o motivo pelo qual, até este momento, jamais tratei do assunto, seja aqui, seja na tribuna.

Alguém, porém, me pergunta que problemas há na referida obra e – caso existam – por que a editora da Federação Espírita Brasileira (FEB) a divulga e tantos nomes ilustres em nosso meio a defendem.

Os adeptos do chamado *roustanguismo* formam, de fato, um contingente numeroso. Pelo menos é o que informa Luciano dos Anjos em seu livro “Os Adeptos de Roustaing”, publicado em agosto de 1993 pela Associação Espírita Estudantes da Verdade, de Volta Redonda (RJ).

Respondendo à indagação inicial, digo que é fácil perceber na obra de Roustaing a existência de quatro pontos que a tornam incompatível com a Doutrina Espírita exposta nas obras de Kardec, Delanne, André Luiz e Emmanuel. Claro que, excetuados esses problemas, apre-

senta ela coisas atraentes, especialmente no que se refere à apresentação primorosa que a FEB lhe deu, um cuidado que jamais a editora teve com quaisquer outras obras.

Os quatro pontos a que me refiro são estes:

I. A tese de que a encarnação não é obrigatória, nem mesmo necessária, e só se dá em caso de queda do Espírito. A evolução da criatura humana, após a passagem do princípio inteligente pelos reinos inferiores da criação, ocorreria, segundo Roustaing, em cidades espirituais nas quais o Espírito reveste tão-somente um corpo fluídico – o perispírito. Se o indivíduo apresentar nessa condição algum defeito a ser corrigido (vaidade, inveja etc.), aí sim, por castigo, terá de encarnar. A reencarnação seria uma consequência dessa primeira encarnação. O assunto é tratado no volume 1, pp. 317 e 321, no volume 3, p. 91, e no volume 4, p. 292, da 8ª edição, de agosto de 1994, publicada pela FEB.

II. Ao ter de encarnar, o Espírito fá-lo-á em um mundo primitivo, encarnando-se aí num corpo rudimentar que viverá, como os animais, do que encontrar no solo. “Não poderíamos compará-los melhor do que a criptógamos carnu-

dos”, diz o livro em seu volume 1, p. 313. Um exemplo conhecido de criptógamo carnudo são as nossas *lesmas*. O livro de Roustaing está dizendo, portanto, que uma alma humana, depois de viver numa cidade espiritual, encarnará numa forma animal que nem mesmo chegou ao nível dos vertebrados, um ensinamento que reedita a doutrina da metempsicose, rejeitada formalmente pela Doutrina Espírita. O assunto é tratado ainda nas pp. 299 e 312 do volume citado.

III. A encarnação, que normalmente não é necessária, só se dá em caso de queda do Espírito, uma alusão à retrogradação da alma, que o Espiritismo não admite. Os motivos, diz a obra, são diversos e seus resultados, terríveis. “Qualquer que seja a causa da queda, orgulho, inveja ou ateísmo, os que caem, tornando-se por isso Espíritos de trevas, são precipitados nos *tenebrosos lugares da encarnação humana*, conforme ao grau de culpabilidade, nas condições impostas pela necessidade de expiar e progredir”, eis a lição transmitida na obra em seu volume 1, p. 311.

IV. Afirma Roustaing que Jesus não encarnou para vir à Terra trazer-nos a Boa Nova. Seu corpo te-

ria sido fluídico. Ele fora, assim, um agêner, um Espírito materializado e desse modo se explicariam seu desaparecimento dos 12 aos 30 anos, período do qual ninguém fala, e o sumiço do corpo material nos dias seguintes à crucificação. O assunto é tratado nos quatro volumes da obra, constituindo um dos aspectos mais conhecidos da doutrina roustanguista e, por isso mesmo, o mais criticado.

Allan Kardec examinou em suas obras os quatro assuntos acima focalizados: a encarnação do Espírito como requisito indispensável à evolução espiritual e ao pro-

gresso dos planetas; a metempsicose, que rejeitou expressamente; o princípio da não-retrogradação da alma e a natureza corpórea do corpo de Jesus, ao qual dedicou os itens 64 a 67 do cap. XV de seu livro “A Gênese”.

A conclusão que podemos tirar, à vista do exposto, é uma só: os espíritas que apóiam a obra de Roustaing certamente não a leram; pelo menos é o que deve ter ocorrido com escritores importantes que a elogiaram em certa época e depois mudaram de idéia, como os saudosos confrades Carlos Imbassahy e Henrique Rodrigues.

O Espiritismo responde

Maria Luísa me indaga: “Existe diferença entre metempsicose e reencarnação?”

Sim. A reencarnação é o instrumento que o Criador nos concede para atingirmos a meta da nossa evolução, do nosso progresso individual e do mundo em que vivemos. Não se deve, contudo, confundi-la com a metempsicose, porque a reencarnação da criatura humana só se dá na espécie humana, enquanto a doutrina da metempsicose, que o Espiritismo não aceita em nenhuma hipótese, admite a retrogradação, ou seja, a encarnação da alma humana em corpos de animais e vice-versa.

A Doutrina Espírita é, no tocante a esse assunto, bastante precisa: o homem pode estacionar, mas nunca retroceder na sua caminhada rumo à perfeição.

A doutrina da reencarnação, tal como ensinada pelo Espiritismo, se funda na marcha ascendente da Natureza e no progresso do homem, dentro de sua própria espécie. Ele pode, numa existência

futura, renascer em um meio mais humilde, mais singelo, menos dotado de recursos materiais, mas será sempre ele mesmo, com a inteligência e as virtudes adquiridas ao longo do tempo pelo Espírito que o anima.

A doutrina da metempsicose constitui um equívoco, mas é provável que sua origem repouse num fato verdadeiro, relacionado com a evolução anímica, assunto tratado em diversas obras espíritas, especialmente na questão 607 d’O Livro dos Espíritos e nas obras de André Luiz e Gabriel Delanne.

Em sua caminhada evolutiva, o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, em um processo bastante lento por meio do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. É então que entra no período da humanização, do qual não retrocederá jamais para animar espécies próprias do chamado reino animal, uma possibilidade inexistente que a Doutrina Espírita rejeita firmemente.

Pílulas gramaticais

Atenção especial devemos ter no uso do vocábulo **inclusive**, que estará corretamente utilizado quando significar “com inclusão de” ou o oposto de “exclusive”.

Vejamos alguns exemplos do seu uso correto: À festa de Ricardo, iremos todos nós, inclusive vovó. No acidente morreram oito pessoas, inclusive o motorista. Cheguei ao capítulo 17 do livro inclusive.

Não podemos, no entanto, utilizá-lo como sinônimo de até, até mesmo, ainda, além de, a ponto de.

Estão, em face disso, erradas estas construções: João o ameaçou inclusive fisicamente. Lembrou-me inclusive do rosto de minha primeira namorada. Ele já saiu e disse inclusive que não volta mais. O pai mostrou-se chateado inclusive com a má-educação das crianças. O craque decepcionou e inclusive não fez nem mesmo um gol.

*

Com relação à pronúncia, lembremo-nos de que é **aberto** o tim-

bre da vogal tônica dos vocábulos seguintes:

- leso (*paralítico, lesado, idiota*) (é)
- lesto (é)
- morna (ó)
- mornos (ó)
- portos (ó)
- primevo (é)
- reforços (ó)
- refrega (é)
- sestro (é)
- Tejo (é)
- tremoços (ó)
- tropo (ó).



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br



IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aracanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 8)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

101. Cahagnet, o célebre magnetizador, diz ter conhecido muitas pessoas com quem se deram fatos desses - desdobramentos - que, diz ele, são muito freqüentes em estado de doença. (Pág. 113)

102. Observa Delanne que, de modo geral, os relatos mostram que para a alma desprender-se é preciso que o corpo esteja mergulhado em sono, ou que os laços que a prendem ao corpo se hajam afrouxado por uma emoção forte ou por doença. As práticas magnéticas ou os agentes anestésicos acarretam também, por vezes, os mesmos resultados. (Pág. 114)

103. Outra constatação importante, resultante dos exemplos citados, é que a forma visível da alma é cópia absolutamente fiel do corpo terrestre. A identidade entre a pessoa e seu duplo é completa, e não se limita à reprodução dos contornos exteriores do ser material, pois que alcança até a íntima estrutura perispirítica, ou seja, todos os órgãos do ser humano existem na sua reprodução fluídica. (Pág. 114)

104. Em seu livro *A Humanidade Póstuma*, Dassier relata o caso de uma mulher que procurou um adivinho que vivia recluso, nas cercanias de Filadélfia (EUA), com o objetivo de obter notícias de seu marido, um capitão de navio que partira para longa viagem pela Europa e pela África. O adivinho adormeceu num aposento

contíguo ao da consulta e, desdobrando-se, encontrou o capitão num café em Londres, colhendo a informação de que em breve ele regressaria ao lar. De volta à casa, o marinheiro confirmou ter-se encontrado realmente com o adivinho em Londres. (Págs. 115 e 116)

105. Delanne encerra o capítulo transcrevendo um caso de desdobramento provocado relatado na *Revista Espírita* de 1858 e o conhecido episódio que se deu com Afonso de Liguori, constante do livro *A História Geral da Igreja*, escrita pelo barão Henrion. Como se sabe, estando adormecido em sua casa por dois dias, Afonso de Liguori, ao despertar, informou ter assistido o papa Clemente XIV, que havia acabado de morrer. O fato ocorreu a 22-9-1774 e reza a história que Clemente XIV deixou de viver às 7 horas da manhã do referido dia, assistido, entre outros, por Afonso de Liguori. (Págs. 118 e 119)

Maria de Agreda notabilizou-se por seus inúmeros casos de desdobramento

106. Casos análogos, diz Delanne, ocorreram com Santo Antônio de Pádua, S. Francisco Xavier e, sobretudo, com Maria de Agreda, cujos desdobramentos se produziram durante muitos anos. (Pág. 119)

107. Sob o título *Aparição real de minha mulher depois de morta*, o dr. Woetzel publicou em 1804 um livro que causou grande sensação nos primeiros anos do século XIX. Woetzel pedira à sua mulher, quando enferma, que, se ela viesse a morrer, lhe aparecesse. Algumas semanas depois de sua morte, uma janela do seu quarto se abriu e ele viu a forma de sua esposa, que lhe disse com voz meiga: "*Carlos, sou imortal; um dia tornaremos a ver-*

nos". A aparição e essas palavras repetiram-se segunda vez, mostrando-se a falecida vestida de branco e com o aspecto que tinha em vida. (Págs. 120 e 121)

108. Um cão, que da primeira vez não dera sinal de ter percebido coisa alguma, da segunda se pôs a farejar e a descrever um círculo, como se o fizesse em torno de alguma pessoa conhecida. (Pág. 121)

109. O dr. Justinus Kerner, em sua obra sobre a vidente de Prévorst, refere também que, toda vez que o Espírito lhe aparecia, um galgo negro parecia sentir-lhe a presença e corria para junto de alguém logo que a aparição se tornava perceptível à vidente. Desde o dia em que viu o vulto, o cão nunca mais quis ficar sozinho durante a noite. (Pág. 121)

110. Vários fatos, relatados na seqüência por Delanne, demonstram que as aparições, como verificado pelo dr. Kerner, produzem impressões sobre os animais. Ora, conforme observou o naturalista Alfred Russel Wallace, isso não ocorreria se fossem verdadeiras as teorias da alucinação e da telepatia. (Págs. 121 e 122)

111. Além disso, se nas aparições ocorrem fenômenos físicos produzidos por ela, evidente se torna que não é uma imagem mental quem as executa. (Págs. 123 e 124)

O Espírito dispõe de um órgão capaz de produzir sons articulados

112. A obra *As Alucinações Telepáticas* traz relatos de diversas aparições de pessoas falecidas, como a narrada pela sra. Stella Chieri, da Itália, que lia um livro junto da lareira, quando a porta do recinto se abriu e Bertie (que morrera minutos antes) entrou. Ela se

levantou bruscamente, a fim de aproximar do fogo uma poltrona para ele, pois lhe pareceu que o jovem estivesse com frio e não trazia capote, embora na ocasião nevasse. Depois que a aparição se desfez é que a sra. Chieri ficou sabendo, através do sr. G..., que Bertie havia morrido em seu quarto meia hora antes. (Págs. 124 e 125)

113. Relato semelhante foi feito pela sra. Bishop, em março de 1884. Segundo essa escritora, um índio de nome Mountain Jim, que ela conhecera na América, apareceu-lhe no quarto de um hotel na Suíça no dia exato em que seu corpo morreria em sua aldeia. Mountain Jim surgiu de repente diante dela e lhe disse: "*Vim, como prometi*". Depois, fez um sinal com a mão e disse: "*Adeus!*", fato que prova que o Espírito dispõe de um órgão para produzir sons articulados e de uma força para acioná-lo. (Págs. 127 e 128)

114. Morto na baía de Hong Kong a 21-8-1869, em conseqüên-

cia de um ataque de insolação, o sr. Cox apareceu, algumas horas depois, no quarto de seu filho, um menino de sete anos, em Devonport (Irlanda), e logo depois a uma irmã, sra. Minnie Cox, junto da lareira da casa. Como a sra. Cox não sabia de sua morte, ela ficou aterrada e cobriu a cabeça com um lençol, mas pôde ouvi-lo nitidamente a chamá-la pelo nome, o que foi repetido três vezes. (Págs. 128 e 129)

115. Delanne transcreve em seguida um relato datado de 19-5-1883, extraído da obra *As Alucinações Telepáticas*, em que se registrou a aparição de três Espíritos e, na seqüência, reproduz um caso em que o morto pôde ser visto por diversas pessoas. Diz Delanne que, além desses, a obra citada apresenta 63 outros fatos análogos, o que desmonta a tese da alucinação, porque é ir muito longe imaginar que várias pessoas possam ser vítimas de uma mesma ilusão. (Págs. 129 a 133) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- Que observações você pode fazer em face do problema das obsessões, angústias e depressões que acometem a criatura humana?

Divaldo P. Franco - Afirmando nossos amigos da Espiritualidade que o exercício do amor, das iniciativas altruísticas e a prece habitual são verdadeiros antídotos contra estados obsessivos e nervosos.

Qualquer que seja a religião, crença, filosofia ou seita do indivíduo, a terapêutica de profundi-

dade é, sempre e igualmente, a do Evangelho de Jesus.

As entidades obsessoras desencarnadas perdem o poder de intervir nas mentes escudadas no poder da fé, do agir corretamente e com caridade. E mesmo nas provas cármicas de moléstias nervosas de caráter irrecuperável numa existência, tal remédio é o único viável com vistas à amenização que se obterá no presente, além dos resultados eficazes a longo prazo.

Do livro **Moldando o Terceiro Milênio**, de Fernando Worm, 2ª edição, cap. 9, obra publicada pelo Centro Espírita Caminho da Redenção, de Salvador-BA.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAL PARA
CENTROS ESPÍRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marilya Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilya Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



A LIÇÃO DO ESPELHO

Armindo era um menino que estava sempre irritado. Não tinha paciência com nada.

Vivia a reclamar de tudo: o almoço que não tinha saído na hora certa, a fila de ônibus que tinha de enfrentar para ir à escola, a tarefa que precisava fazer.

Por essa razão estava sempre de cara feia e emburrada.

Um dia sua mãe lhe disse:

— Alguma vez você já se olhou no espelho quando está zangado?

Armindo respondeu, intrigado:



— Não. Por que?

— Quando estiver bravo, olhe-se no espelho e terá uma surpresa, meu filho — aconselhou a mãe com um sorriso.

Certa manhã em que Armindo tinha levantado particularmente mal-humorado, ele lembrou-se do que a mãe sugerira e olhou-se no espelho. Não que não se mirasse no espelho todos os dias, mas naquele dia o fez com mais atenção.

Levou um susto. Aquela cara brava, de feições carregadas, boca contraída e olhos vermelhos, não poderia ser a sua!

Que horror! Como estava feio! Sua mãe tinha razão!

Sentando-se para tomar o café da manhã, contou à mãe o que acontecera e ela afirmou com gravidade:

— Está vendo, meu filho, o que significa o nosso pensamento?

— Pensamento? — perguntou o menino sem entender.

— Sim, meu filho. O seu rosto não é feio. É que naquele momento ele refletia o seu pensamento, suas disposições íntimas, como o espelho faz com sua imagem.

Para completar a lição, levou o garoto até perto do espelho e lhe disse:

— Pense em algo agradável ou alguma coisa de que você goste muito.

Armindo pensou... pensou... e achou:

— Algo que eu goste muito? Ah! Já sei. Lembrei daquele cozinheiro que eu vi outro dia e que o papai prometeu me dar. Ele é tão lindo! Tão fofo!

Nesse momento a mãe colocou Armindo defronte do espelho. A mudança foi total. Era outro rosto, sereno, radiante de felicidade e olhos brilhantes que o contemplavam.



A partir desse dia, todas as vezes que Armindo ia irritar-se por alguma coisa, ou perder a paciência por uma bobagem qualquer, lembrava-se da lição do espelho e procurava controlar-se.

No início não foi fácil; ele se dominava com dificuldade. Com o passar dos dias, porém, os resultados não se fizeram esperar e passou a sentir um bem-estar muito grande em seu íntimo.

Em pouco tempo Armindo era um garoto completamente diferente. Simpático e afável, tratava a todos com gentileza e estava sempre com um sorriso nos lábios.

E quando alguém ao seu lado perdia a paciência ou ficava zangado por qualquer motivo ele dizia, sorridente:

— Cuidado! Lembre-se da lição do espelho!

TIA CÉLIA

VIVA A PRIMAVERA!

Olá, meus amiguinhos!

A estação das flores chegou! Este ano não tivemos um inverno rigoroso, com dias nublados, chuvas e frios, daqueles que a gente se enche de roupas pesadas de lã: casaco, blusa, gorro e meias.

Tivemos um inverno sem chuva e as paisagens ficaram tristes, queimadas pelo sol e os dias mais quentes.

Mas, de repente, percebemos brotinhos nascendo aqui e ali, e logo as árvores ficam cobertas de folhas novas e verdinhas, as grammas perdem o aspecto seco e amarelado e ganham nova força, as flores se abrem nos jardins, enfeitando a vida.

É a primavera que chegou, trazendo um colorido todo especial e alegrando as pessoas. Um espetáculo que se repete todos os anos, como bênção de Deus.

É a melhor época também para plantar. Que tal ajudarmos a natureza, plantando uma nova muda de árvore, uma flor ou uma verdurinha?

Não acham uma boa idéia? Que tal fazer uma pequena horta em casa? É muito fácil e divertido!

Você pode usar qualquer pedacinho de terra, um vaso ou até mesmo uma caixa para plantar flores, temperos como salsa, cebolinha, hortelã; ou verduras como alface, almeirão, couve, etc.

O importante é ter boa vontade e paciência.

Você vai precisar escolher um terreninho, um vaso ou colocar uma caixa com terra em local que pegue bastante sol durante o dia.



As plantinhas precisam muito de calor.

Em seguida, afofe bem a terra. Um pouco de adubo também é bom. Peça para alguém, mudas ou sementes do que deseja plantar, ou compre numa casa de produtos agrícolas.

Lance as sementes no chão, cobrindo com cuidado; ou faça um buraco e deposite ali a muda que vai plantar, cobrindo em seguida com a terra.

Não se esqueça de regar todos os dias. As plantas precisam de calor, luz e água.

Depois, é só esperar. Você ficará surpreso com a rapidez com que brotam as plantas.

Vamos trabalhar? Tenho certeza de que o papai e a mãe ficarão muito contentes, e você estará aprendendo a lidar com a terra, fazendo uma tarefa importante e útil.

As vantagens serão muitas. Além de colher verduras fresquinhas que irão diretamente para a sua mesa (depois de lavadas, é claro!), elas não conterão agrotóxicos, que são substâncias utilizadas nas lavouras e consideradas prejudiciais à saúde.

Além disso, a verdura terá outro sabor, pois é fruto do seu trabalho. E as flores enfeitarão sua casa.

BOA SORTE!

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC
SBPC
Avenida Canadá, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Victor Marie Hugo imortalizou-se no mundo das letras como Victor Hugo, tornando-se universalmente respeitado como o mais refinado poeta, romancista e dramaturgo do século XIX. Nasceu na cidade de Besançon no dia 26 de fevereiro de 1802. Seu pai foi o general napoleônico Joseph Leopold Sigisbert Hugo, também conhecido como o conde “Sigisberto” Hugo. Victor Marie Hugo viveu os seus primeiros anos na França, na Itália e pertenceu durante muito tempo à Espanha. Aos dez anos de idade sabia como ninguém versar. Já, nessa tenra idade dominava as técnicas da rima e da métrica com perfeição. Sua poesia era sublime e sua prosa um verdadeiro poema. E foi exatamente a sua maravilhosa arte de escrever que o levou a ingressar na Academia de Letras Francesa em 1841. Fez sua estréia literária em 1822, aos 20 anos de idade. O seu primeiro volume com o livro “Odes e Poemas Diversas”. Em 1923, é dado a público o romance “Han de Islândia”; Seu romance “Nossa Senhora de Paris” mais conhecido como O Corcunda de Notre-Dame, em 1824, um segundo volume de “ODES”; em 1825, BUG JARGAL: no mesmo ano, um terceiro volume de “ODES”, seguido de “Baladas”; em 1827, o drama Gromwell, cujo prefácio se transformaria no manifesto do romantismo. As principais produções líricas, na primeira parte de sua carreira, são: os “OS ORIENTAIS” (1828), admiráveis pelo estilo e riqueza de ritmo. “AS FOLHAS DE OUTONO” (1831); “CANTOS DOS CREPÚSCULOS” (1835) “AS VOZES INTERIORES” (1837); os “RAIOS E AS SOMBRAS”. (1840). Depois de “Gromwell”, “Hernani” (1830); os “Marion Delorme” (1830); O “Rei Diverte-se” (1832); “Lucrecia Borges e Naria Tudor” (1833); “Ángelo” (1835). Eleito membro da Academia Francesa em 1841 e nomeada par da França em 1845. A partir daí Victor Hugo volta-se para a política, tornando-se chefe da esquerda democrática, e em (1862), publicou provavelmente seu mais famoso romance: “Os Miseráveis”, um romance de fortíssimo conteúdo social e humanitário. Após a revolução de 1848, da qual foi co-participante, ingressou na Assembléia Constituinte e também na Assembléia Legislativa. Em 1851, inesperadamente surgiu o golpe de Estado, liderado por Luís Napoleão Bonaparte (Napoleão III) contra o qual o deputado Victor Hugo organizou uma base de resistência, mas nos estudos filosóficos de

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Victor Hugo

caráter ocultista incluem-se os conhecimentos das doutrinas orientais e um pouco mais tarde ele procurou também inteirar-se sobre as revelações através de criteriosa e sensata pesquisa de um outro notável francês, o ilustre professor Rivail, mais tarde Allan Kardec. Optou por asilar-se na Bélgica a princípio e depois, em 1852, na ilha inglesa de Jersey, uma ilha do Canal da Mancha. Sua família: esposa e filhos vieram unir-se a ele. Foi um longo exílio: 18 anos. A partir de 1855 eles mudaram para a ilha de Guernsey. Regressando a terra mãe somente em 1870, reingressando à política. O estudo em torno do “sobrenatural” o apaixonou sobremaneira. O contato com os espíritos constituiu-se-lhe numa necessidade intrínseca. Foi exatamente durante o exílio e mais particularmente em Jersey, uma ilha do Canal da Mancha, que os fatores mediúnicos mais extraordinários sucederam, mudando inteiramente o seu modo de ser. Instalando-se na Ilha, Hugo e sua família passaram a residir numa modesta casa que ficaria conhecida como “Marine Tarraxe” (Terraço Marinho).

O Terraço Marinho era amplamente freqüentado, normalmente por outros exilados franceses. A rotina do local mudou radicalmente a partir do dia 6 de setembro de 1853, data em que chegou ali, vinda de Paris, a poetisa, romancista e teatróloga Madame Delphine de Girardin, trazendo em sua bagagem as últimas novidades então em voga na grande capital, onde se sobressaía de maneira inusitada o contato com os mortos através da tipologia (batida dada por uma mesa). Hugo, evidentemente, mostrou-se incrédulo, muito embora Madame Delphine tenha lhe afiançado, sob juramento, que “as mesas não só davam pancadinhas e se inclinavam misteriosamente, como, também, podiam ser induzidas a bater palavras inteiras e sentenças em código”. Tudo isso era demais para o grande escritor, mesmo já iniciado no estudo das coisas do Além. Ele foi além, a curiosidade fora maior do que a dúvida. As experiências com o mobiliário da casa tornaram-se logo uma imposição. Todavia, o resultado foi decepcionante e a Madame Girardin apressou-se um justificar o fracasso; “Os espíritos não são como cavalos de carro de aluguel, prontos a qualquer hora para aten-

der uma ordem”. E ela tinha razão, pois que conhecera de perto o fenômeno e dele não tinha a menor dúvida. Foi ao comércio da Ilha e comprou uma mesinha de três pernas. No retorno ao Terraço convenceu Hugo a participar de uma nova sessão, em que ela esperava estabelecer contato com os espíritos. Naquela noite memorável a mesinha bateu as letras que, juntas, formavam o nome Lèopoldine, nome da filha de Victor Hugo, desencarnada em, 1843 num acidente de barco no rio Sena. E este foi o primeiro Espírito que se apresentou em Marine-Terrac: -Onde estás? - pergunta o poeta; -Luz; -Que é preciso fazer para ir ter contigo?; -Amar. Então na pequenina casa, tão triste, todos choraram, todos acreditaram. A morte da jovem o deixara inconsolável. E a mesinha de três pernas não mais parou de dar o seu “recado”, mesmo depois da partida de Madame Delphine. As experiências continuaram até 1855, contando sempre com a presença de Victor Hugo, sua esposa, a Sra. Adèle Foucher, de sua filha de mesmo nome e seus dois filhos, Charles Victor (que era médium) e François Victor, de Auguste Vacquerie, que fora cunhado de Léopoldine e de convidados. Os famosos acontecimentos espirituais de Hydesville, nos Estados Unidos, com a família Fox, considerados historicamente como as primeiras sementes do Espiritismo, lançadas na Terra, deram-se em 1848. Os fenômenos das mesas falantes, que surpreenderam os europeus, têm como marco o ano de 1850. E já em 1853, Victor Hugo já participava de experiências mediúnicas e firmava suas idéias filosóficas em torno da imortalidade, da sobrevivência e da reencarnação: “quem nos diz que eu não me torne a encontrar aqui? Quando me curvar no túmulo, não direi como tantos outros: terminei a minha jornada. Não, a sepultura não é um beco sem saída, é uma avenida: ela se fecha no crepúsculo, ela reabre na aurora!”. Ao voltar do exílio (1872) publica uma série de obras de magnífico valor literário, entre os quais a segunda série das “Lendas dos Séculos” (1877), “Religião e Religiões” (1880), “Os Quatro Ventos do Espírito” (1881). Vitor Hugo desencarna, aos 83 anos, Eis as suas últimas vontades consignadas em testamento confia-

do a Augusto Vacquerie: Deixo 50.000 francos aos pobres. Desejo que me leve ao cemitério na carreta dos pobres. Recuso as orações de todas as igrejas. Creio em Deus. Deixou uma produção literária imensa, que o eleva à posição de um dos mais talentosos escritores e poeta não apenas da França, mas de todo o mundo. Allan Kardec, em 1863, já considerava Victor Hugo um precursor do Espiritismo, em face de suas idéias em torno da imortalidade, da sobrevivência e da reencarnação, tendo publicado uma nora na Revista Espírita de agosto daquele ano, tecendo comentário, acerca de uma carta que Victor Hugo enviou a Lamartine de Alphonse, poeta francês, (1790-1869), em face da desencarnação de sua esposa. André Maurois em “Te Life of Victor Hugo”, escrevera: “Victor Hugo acolheu as revelações com seriedade mortal” (...) “estava profundamente emocionado por descobrir que os espíritos falavam sua própria filosofia. As sessões em Marine Terrac desempenharam um grande papel na evolução do seu caráter. Ele acreditou ser perfeitamente natural que as almas desencarnadas houvessem escolhido uma mesa em Jersey, como um meio para se comunicar. Acreditou, com sinceridade, que sua filosofia recebera por este meio e diretamente da fonte divina, uma espécie de solene consagração”. Somente em 1873, Hugo voltou a relacionar-se com os mortos. Agora, porém, mais experiente e mais responsável. Contudo teve de enfrentar críticas ácidas dos “entendidos”, sofreu pressões dos reacionários, etc. Victor Hugo prosseguia lutando em prol da liberdade, da fraternidade e do amor entre os homens. Com essa preocupação de implantar Deus no íntimo de cada um ele chegou ao congresso pela paz, realizado em Lausanne, em que afirmou:

Victor Hugo e o princípio da reencarnação

Além da imortalidade da alma, cria, também, o poeta maior, na reencarnação quando afirmou: “Quem nos diz que eu não me torne há encontrar nos séculos? Shakespeare escreveu: ‘A vida é um conto de fadas que se lê pela Segunda vez’. Ele teria podido dizer: pela milésima vez! Por que não há século em que eu não veja

passar a minha sombra”. E finalizou: “Há meio século que escrevo meu pensamento em prosa e verso: história, filosofia, dramas, romances, lendas, sátiras, odes, canções, etc. tudo tenho tentado, mas sinto que não disse a milésima parte do que está em mim. Quando me curvar para o túmulo, não direi como tantos outros: terminei minha jornada. Não, a sepultura não é um beco sem saída, é uma avenida; ela se abre na aurora!” Nas revelações das mesas, Hugo vê a deslumbrante confirmação das suas idéias religiosas. E é nessa convicção que escreve a 19 de setembro de 1854: “Tenho uma pergunta grave a fazer”. Os seres, que povoam o Invisível e que lêem os nossos pensamentos, sabem que há vinte e cinco anos me ocupo dos assuntos que a mesa suscita e aprofunda. Mais duma vez a mesa me tem falado desse trabalho; a Sombra do Sepulcro incitou-me a terminá-lo. Nesse trabalho, evidentemente conhecido no além, nesse trabalho de vinte e cinco anos, encontrara, apenas pela meditação, muitos resultados que compõem hoje a revelação da mesa; viram distintamente confirmados alguns desses resultados sublimes; entrevira outros que viviam no meu espírito num estado de embrião confuso. Os seres misteriosos e grandes que me escutam, vêem, quando querem, no meu pensamento, como se vê numa gruta com um archote; conhecem a minha consciência e sabem quanto tudo o que eu acabo de dizer é rigorosamente exato, que fiquei por momentos contrariados, no meu miserável amor-próprio humano, pela revelação atual, que veio lançar à volta da minha lampadazinha de mineiro o clarão dum raio ou dum meteoro. Hoje, tudo o que eu vira por inteiro é confirmado pela mesa: e as minhas revelações a “mesa” as completa. Neste estado de alma escrevi: “O ser que se chama” Sombra do Sepulcro aconselhou-me a terminar a obra começada; o ser que se chama Idéia foi mais longe ainda e “ordenou-me” que fizesse versos atraindo a piedade para os seres cativos e punidos, que compõem o que parece aos não videntes a Natureza morta; obedeci. Fiz versos que Idéia me impôs.

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Violência e Educação

Cabe à educação a tarefa de modificar para melhor e mais feliz a paisagem moral dos habitantes da Terra

JOANNA DE ÂNGELIS
(Espírito)

A violência encontra-se ínsita no animal que, pelo instinto mantém a existência nutrindo-se de outros, que se lhe transformam em alimento indispensável à continuidade da vida.

Mesmo no estado de humanidade do ser, ainda remanesce esse instinto que se subordina à lei de destruição, mediante cujo comportamento preserva o de conservação, fundamental ao prosseguimento da caminhada evolutiva na Terra.

À medida, porém, que o Espírito se depura das heranças primárias e supera os atavismos perturbadores, menos violento se apresenta, avançando pela sen-

da do progresso em clima de paz e de realização dignificadora.

Do ponto de vista sociológico, a violência é o fruto espúrio das injustiças sociais, da indiferença das autoridades que administram as comunidades em relação à educação, ao trabalho, à saúde, ao esparecimento das criaturas que, sentindo-se relegadas ao abandono, deixam que irrompa a fúria interior que as devora, tomando a clava da justiça nas mãos destruidoras, para agredir, roubar e matar... Esses governos que não se preocupam com o povo, antes o exploram, lembrando-se dele apenas quando o necessitam, por ocasião das eleições, são, em verdade, os tecedores da rede de perversidade social que se espria em forma de loucura e violência.

Nos bolsões de miséria, onde estorcegem esses seres humanos sem identidade, sem dignidade, a que foram relegados, e se encontram dominados pela miséria moral que se desenvolve à larga, explodem os vulcões da violência no grupo, que logo atira suas lavas terríveis além dos limites, avançando na direção da sociedade que os excluiu do seu meio.

Não lhes sendo doados os recursos que dignificam o ser, ei-los, perversos e impulsivos, tomando-os à força, por pensarem que têm direito à sua conquista de

qualquer forma, e assim, tresvariados, roubando também as vidas que se lhes surgem pela frente...

Psicologicamente, existem causas mais profundas que resultam das dilacerações da alma que se encontra aturdida, em razão da ausência do amor que não recebeu, do respeito que nunca lhe foi oferecido, da oportunidade de um lar que nunca teve, porque raramente existe, do convívio saudável que nunca experienciou.

Aí, nesse reduto sombrio, onde o ódio e a indiferença, a agressão moral e a física fazem a sua morada, e a disputa por um pedaço de chão para dormir torna-se vital, é que os vírus da revolta se desenvolvem e tomam o organismo das suas vítimas, decretando-lhes a morte da esperança e da alegria de viver.

Desenvolve-se o indivíduo, nesses antros, marcado profundamente pela ignorância e insensibilidade, que o predispõem para o crime, que se lhe torna uma normal condição de vida, não lhe constituindo motivo de repúdio, mas antes de atração, porque o faz conhecido, temido e admirado no aglomerado escuso onde vive...

Uma grande maioria dos violentos procede das faixas inferiores da Erraticidade

Naturalmente que a droga responde igualmente por altíssimos índices de violência, em razão da degradação moral da educação e da família, surgindo como solução para filhos órfãos de pais vivos, para jovens inseguros ou maltratados, para pessoas insatisfei-



Manoel Philomeno de Miranda, autor de "Loucura e Obsessão"

tas e atormentadas, a todos atirando na loucura e na criminalidade de uma ou de outra forma.

Partindo-se dessa violência pessoal e logo grupal, defronta-se a dos Chefes de Estado que atiram umas contra outras Nações, sob o amparo de leis arbitrárias que fazem, gerando nesses seres atormentados e inseguros que são, mais insânia e crueldade que direcionam contra todos.

Simultaneamente, os vícios do sexo e seus desvios, das bebidas alcoólicas e seus condicionamentos, constituem armas que trucidam vidas em total insensibilidade na hebetação que domina as suas vítimas.

A cultura hedonista do prazer a qualquer preço e o êxito da inutilidade, da projeção da imagem, no campeonato da embriaguez dos sentidos, empurram aqueles que se consideram esquecidos, ignorados, às facanhas dantescas da criminalidade, cada vez mais hedionda, em desesperada conquista das migalhas da fama inditosa e das quinquilharias que adornam a ilusão.

Uma grande maioria de violentos, porém, procede das faixas inferiores da Erraticidade espiritual inferior, experienciando o processo evolutivo, infelizmente de maneira equivocada, doentia... E a violência alastra-se apavorante!

À educação cabe a tarefa de modificar para melhor e mais feliz essa paisagem moral dos habitantes da Terra. Não, porém, como acentua o Codificador do Espiritismo, a educação exercida pelas grades e programas escolares, responsáveis pela instrução, pela transmissão apenas de conhecimentos teóricos e tecnológicos.

Será pela educação moral, especialmente no lar, na família, mediante o exemplo dos pais e da sua dedicação, que serão transformadas as estruturas espirituais do ser humano desde a gestação, seguindo pela infância, adolescência, no seu processo de evolução.

A constância do amor e a presença da bondade em todas as horas difíceis junto aos filhos, o respeito que se devem manter reciprocamente os genitores, constituem a mais segura pedagogia para diminuir e mesmo erradicar a violência do comportamento do ser humano.

Como esperar que professores e preceptores remunerados, igualmente portadores de conflitos, atendendo a deveres que abraçam na área da formação dos alunos, consigam o que a família deixa de realizar?!

Nesse sentido, é o egoísmo de muitos pais, que preferem dar coi-

sas a dar-se, que se faz o gerador de insegurança na prole e de total desconhecimento entre todos.

Investir em assistência moral, ao invés de contribuições douradas em forma de coisas inúteis, sem o calor da presença física, torna-se fundamento básico para educação na família.

A educação, ao disciplinar os maus pendores, gera no indivíduo hábitos saudáveis

A iluminação da consciência dos filhos em torno de Deus, da Criação, de Jesus, da Vida e dos deveres que todos devemos manter em relação a nós próprios, ao próximo e ao Criador, dever impostergável que se inicia no lar, prosseguindo por toda a existência carnal e mesmo após a sua consumação.

Filhos esquecidos, embora as justificações indevidas, que são apresentadas, entregues a funcionários remunerados bem ou mal, ou às atuais babás eletrônicas, apesar de receberem recursos, não experimentam o amor nem a compreensão, a diretriz nem a segurança moral para agir com equilíbrio quando enfrentam os desafios que surpreendem.

Não atendidos pelo carinho dos genitores, tornam-se adotados por pessoas inescrupulosas ou pelos traficantes de drogas, ou ressumando ressentimentos que se expressarão em violência e agressividade ao primeiro ensejo.

A educação, que fortalece o caráter e disciplina os maus pendores, as inclinações infelizes, tra-

balha o ser interior gerando nele hábitos saudáveis e comportamentos lúcidos, que facultam a compreensão da vida e dos fenômenos que lhe dizem respeito.

São os pais os mais responsáveis educadores, que deverão inculpir no Espírito que lhes foi confiado, sobretudo pelo amor, paciência e bondade, os sentimentos de dignidade e de entendimento em relação à existência e à sua finalidade evolutiva.

Igualmente aos mestres e preceptores, também cabem os deveres da boa conduta, do exemplo de honradez com que se apresentam no apostolado, de maneira que demonstrem a validade dos princípios morais que transmitem e que lhes servem de alicerce para uma existência feliz.

A interrupção da vida do violento, seja sob qual for o pretexto, qual vem acontecendo, representa um fracasso do educador e mais alucinada violência do seu executor.



Fac-símile da capa do livro "Loucura e Obsessão"

Como se acredita que paz é a falta de luta, quando muitos pais enfrentam os combates naturais do processo de crescimento, não estando equipados moralmente por valores reais, entregam-se às ações infelizes que podem receber aplauso e não penalização das leis que governam os povos, no entanto, a consciência e os Divinos Códigos apresentar-se-lhes-ão depois diferentes e mais severos...

A divulgação do crime e a exaltação que recebe dos meios de comunicação em massa, infelizmente ao alertar a sociedade, pela maneira como se apresenta, estimula personalidades psicopatas a agir da mesma forma, buscando lugar ao sol da glória infame.

A violência, à semelhança de tempestade destruidora, desaparecerá quando o amor passar a conduzir as vidas, qual bonança feliz, sucedendo-a.

O amor no lar, ao próximo mais próximo, trabalha pela paz e faculta-a.

Jesus, o Educador por Excelência, enfrentando a violência do Seu tempo, arrostou-a e suportou-a em paz, perdoadando os Seus algozes, porque eles não sabiam o que estavam fazendo, como também não o sabem todos aqueles que permanecem nesse clima de agressividade e de ressentimento.

(O texto ora transcrito foi psicografado pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão mediúnica da noite de 23 de abril de 2003, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

A indiferença dos mais abastados e a violência

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA
mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Em seu livro "Loucura e Obsessão", o Espírito de Manoel Philomeno de Miranda examina também, graças à mediunidade de Divaldo P. Franco, a questão da violência, como o leitor pode conferir no cap. 21, págs. 270 a 272, do qual extraímos as anotações adiante sintetizadas:

*

Anselmo havia proposto à esposa que recordassem o filho que desencarnara, sem o atrair aos apegos materiais, mediante objetos e roupas, mas sim através da memória da ternura e do afeto, que permanecem vencendo as distâncias e os limites físicos.

Quantos lares se encontram lotados com o supérfluo, guardando roupas e agasalhos de quem não mais os pode usar, diante da farândola dos nus e desabrigados, que padecem frio e necessidade? O excesso, em uns, normalmente produz a indiferença pelo carente. Quem não se exercita em dar alguma coisa, dificilmente chegará a doar-se.

À essas reflexões, Felinto acrescentou:

"A violência, na Terra, na atualidade, além dos fatores econômicos, sociológicos e psicológicos muito conhecidos e debatidos, também tem gênese na indiferença dos que possuem, em relação àqueles que precisam. A ostentação campeia, absurda, ferindo a miséria que, revoltada, se arma de agressividade para tomar; o desperdício cresce, chocante, humilhando a escassez, que se levanta para arrebatar; o luxo excessivo transita, indiferente, produzindo cólera sem necessidade, que investe, odienta, para o aniquilar... Enquanto os homens não compreenderem que os recursos são oportunidades de cooperação e o poder é investimento para a justiça e o equilíbrio entre as criaturas, essas guerras, urbana e doméstica, devastadoras, prosseguirão fazendo incalculável número de vítimas, que as estatísticas não poderão registrar."

D. Clotilde concordou com as ponderações de Anselmo. O apego às coisas, sub-repticiamente mascarado de homenagem à memória dos seres amados que desencarnaram, atesta o primarismo das emoções, que ainda não se libertaram do instinto de posse. O verdadeiro amor liberta, repartindo bênçãos que lhe caracterizam a empatia de que se reveste. Quando se ama, realmente, a generosidade

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia -
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados -
Porta Copos - Toalheiros -
Vassourões - Sacos para Lixo -
Papel Toalhas - Guardanapos -
Enceradeiras Industriais -
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lapa da Família"
Móveis, Eletrodomésticos,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritos e Espiritualistas
"Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritos de todos os editores do Brasil.
Estoque com mais de 60.000 livros e mais de
2.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritos, bancas, etc
Trabalhamos também com estense
linha espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guaraná - Santo André
E-mail: abrn@vcs@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 4438-2947

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
crm 11014
para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - sl. 302 - Torre II -
Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wconcorrel.com.br
http://www.wconcorrel.com.br/mizumi

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(8ª Parte)

AIGLON FASOLO

aiglon@nemora.com.br
De Londrina

O Cristianismo no primeiro século – Dos diversos instrumentos que o homem dispõe para perpetuar suas idéias, sem dúvida a palavra escrita ocupa o primeiro lugar. No entanto os maiores pensadores, criadores das doutrinas mais conhecidas, optaram por não deixar nenhuma palavra escrita.

Sócrates, o maior filósofo grego, é conhecido pelas obras escritas por Platão, seu discípulo, e realmente não sabemos por elas se e quando se misturam os pensamentos de mestre e discípulo.

Sidarta Gautama ou Saquia Muni, o Buda histórico (porque houve outros Saquias), que viveu no século 5 antes de Cristo, também nada escreveu, delegou a seu discípulo Ananda, que continuasse a divulgar a sua doutrina, tarefa reforçada pelo Rei Ashoka, no século 3 antes de Cristo, que depois de conquistar desde o norte da Índia até a Macedônia e a Grécia, converteu-se ao pacifismo budista e divulgou a doutrina aos gregos.

Pitágoras não escreveu deliberadamente. Não escreveu porque sentiu que “a letra mata e o espírito vivifica”, que a palavra falada é dinâmica, enquanto a escrita perpetua erros mais que acertos, como viria depois na Bíblia. Então Aristóteles nunca fala de Pitágoras, porém dos pitagóricos. Como exemplo, é por Aristóteles que sabemos que os pitagóricos acreditavam no eterno retorno, a reencarnação.

De Jesus, sabemos que sabia ler e escrever porque aos doze anos teria discutido a lei com os sacerdotes do templo, e escrito algumas palavras na areia no episódio do apedrejamento da adúltera. Por isso, após sua morte seus discipu-

los e seguidores tiveram que se basear nos relatos de alguns apóstolos para alicerçar a doutrina.

A Comunidade Joanina e o Evangelho de João - Durante o primeiro século, com a separação dos apóstolos e suas peregrinações pelo mundo então conhecido, várias correntes cristãs surgiram com interpretações diferentes da palavra de Jesus. Enquanto os seguidores de Pedro pregavam que para ser cristão é preciso ser judeu, Paulo de Tarso criava a igreja universal, na qual qualquer um, seja judeu ou gentio, pode seguir Jesus, desde que siga seus ensinamentos.

Uma das importantes associações de estudos desta época foi a Comunidade Joanina, que teria compilado o Evangelho dito de João, além de suas epístolas. Historiadores modernos admitem ter essa comunidade sido fundada e financiada por Maria Madalena, a quem realmente teria Jesus entregue no calvário a guarda de João (*mulher, eis aí teu filho*), extremamente jovem, e que já em idade avançada deslocou-se para a ilha de Patmos onde então ele mesmo escreveu o livro de Revelações, hoje chamado de Apocalipse (ver, entre outros, “Who Wrote the Bible?” pelo historiador Washington Gladden).

No primeiro século da era cristã o termo “gnósticos” veio denominar um segmento heterodoxo do novo cristianismo. Entre os seguidores de primeira hora de Cristo que apareceram havia grupos que não reivindicaram uma convicção simplesmente no Cristo e a mensagem dele, mas uma “testemunha” especial ou reveladora do divino. Era este conhecimento (do grego *gnosis*) que revelava o verdadeiro seguidor de Cristo, assim eles afirmaram. O estudioso gnóstico Stephan Hoeller explica que estes cristãos sentiam uma convicção

de que o conhecimento pessoal e absoluto das verdades autênticas da existência é acessível a seres humanos, e, além disso, que alcançar tal conhecimento sempre será a realização suprema de vida humana. O que significam as “verdades autênticas de existência” como definida pelo gnósticos será revisado brevemente adiante, mas uma avaliação histórica da Igreja primitiva poderia ser útil.

A influência do gnosticismo sobre o Cristianismo - A primeira metade do século inicial do Cristianismo é o período em que nós achamos a primeira menção de “gnósticos” cristãos. Nenhum formato aceitável de pensamento cristão ainda tinha sido definido. Durante este período formativo o gnosticismo era uma de muitas correntes que se moviam dentro das águas fundas da nova religião. O curso final do cristianismo, mesclado à cultura ocidental, e a que isto levaria no futuro, era indeciso neste momento inicial. O gnosticismo foi um das influências seminais que moldaram este destino.

Este gnosticismo que esteve, pelo menos brevemente, na corrente principal do cristianismo é testemunhado pelo fato de que um de seus professores mais influentes, Valentinus, foi considerado durante a metade do segundo século para eleição como Bispo de Roma.

Nascido em Alexandria ao redor do ano 100 d.C., Valentinus se distinguiu desde cedo como professor extraordinário e líder na altamente educada e diversificada comunidade cristã alexandrina. Na meia idade migrou de Alexandria para a que seria a capital da Igreja, Roma, onde tomou para si um papel ativo nos negócios públicos da Igreja.

Uma característica principal dos gnósticos era a reivindicação deles/delas de serem os guardiões de tra-

dições sagradas e assuntos esotéricos para os quais muitos cristãos não estavam corretamente preparados ou simplesmente não eram inclinados. Valentinus, voltado a essas predileções gnósticas, aparentemente professou ter recebido uma sanção apostólica especial por Theudas, um discípulo e iniciado do Apóstolo Pau-

lo, como guarda de doutrinas negligenciadas pela ortodoxia cristã da época. Embora membro influente da igreja romana no segundo século, foi marcado com ferro como herege pela ortodoxia da Igreja em desenvolvimento. (*A seguir: Plotino, Orígenes e Marcion, e o princípio da heresia católica, com Constantino.*)

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Neste mês, vamos apresentar um estudo muito interessante, onde André, através de benevolentes orientadores, recebe uma preciosa lição para ajudá-lo a entender a questão das mortes coletivas. Ela pode ser encontrada no cap. 18 do livro “Ação e Reação”, publicado pela Federação Espírita Brasileira.

Trata-se de um caso de desastre de avião, através do qual catorze pessoas deixam a vida física.

O primeiro ensinamento colhido pelo escritor é sobre o socorro espiritual. André percebia que das catorze entidades desencarnantes, apenas seis seriam imediatamente retiradas do local por equipes especializadas do plano espiritual. E Druso assim explica:

“O socorro no avião sinistrado é distribuído indistintamente, contudo, não podemos esquecer que se o desastre é o mesmo para todos os que tombaram, a morte é diferente para cada um. No momento serão retirados da carne tão-somente aqueles cuja vida interior lhes outorga a imediata liberação.”

Questionado por André sobre o destino dos outros, o orientador

assim responde:

“Quanto aos outros, depende do grau de animalização dos fluidos que lhes retêm o Espírito à atividade corpórea... O gênero de vida que alimentamos no estágio físico dita as verdadeiras condições de nossa morte. Quanto mais chafurdarmos o ser nas correntes de baixas ilusões, mais tempo gastamos para esgotar as energias vitais que nos aprisionam à matéria pesada e primitiva de que se nos constitui a instrumentação fisiológica, demorando-nos nas criações mentais inferiores a que nos ajustamos, nelas encontrando combustível para dilatados enganos nas sombras do campo carnal, propriamente considerado. E quanto mais nos submetamos às disciplinas do espírito, que nos aconselham equilíbrio e sublimação, mais amplas facilidades conquistaremos para a exoneração da carne em quaisquer emergências de que não possamos fugir por força dos débitos contraídos perante a Lei. Assim é que a ‘morte física’ não é o mesmo que ‘emancipação espiritual’.”

Na matéria do mês que vem, citaremos um exemplo de dois jovens que desencarnaram vitimados por um acidente aeroviário, bem como as explicações para o tipo de desencarnação.

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uoi.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Araçongas, 703 - Araçongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

“Época” quer saber quem é o Brasileiro da História

A revista **Época** está realizando uma campanha com vistas a descobrir quem é o Brasileiro da História, na opinião de seus leitores. Os internautas entram no site www.epoca.com.br e escolhem. Dentre as 50 personalidades listadas não constava, até o final de agosto, o nome do Chico Xavier, que foi recentemente escolhido “O Mineiro do Século”. Os espíritas que quiserem participar devem proceder assim: a) Entrar no site citado; b) Procurar o quadro ÉPOCA QUER SABER; c) Clicar o item “outro” e escrever “Chico Xavier”. Assim, o nosso saudoso Chico passará a partir daí a concorrer.

Eventos programados pela USEL em Londrina

Roberto Camargo dá início no dia 1º de setembro, às 20 horas, no Centro Espírita Nosso Lar, ao Ciclo Mensal de Palestras organizado pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina. O tema de sua palestra será: “As Aflições do Mundo”. As demais palestras de setembro serão: dia 2, às 20 horas: Centro Espírita Amor e Caridade - Marli Trannin: “50 Anos de Atividade”; dia 3, às 9h15: Centro Espírita Meimei – Natal Sposti: “Epístolas de Paulo”; dia 08, às 20 horas: Centro Espírita Aprendizes do Evangelho – Nadyr Dutra: “Esperança”; dia 11, às 20 horas: Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré – Paulo Costa: “Hábitos mentais”; dia 15, às 20 horas: Centro Espírita Caminho de Damasco - Cilene Dias Soares da Silva: “Perdão”; dia 16, às 16 horas: Núcleo Espírita Benedita Fernandes – Naudemar Nascimento: “Parábola da ovelha perdida”; dia 17, às 9h30: Centro Espírita Anita Borela de Oliveira – Pedro Wanderley: “Sim, Sim; Não, Não”; dia 19, às 20 horas: Centro Espírita Allan Kardec – Paulo Fernando: “Os Dez Mandamentos nos Dias Atuais”; dia 21, às 19h50: Centro de Estudos Espirituais Vinha de

Luz - Alceu Augusto de Moraes: “A Bíblia e o Espiritismo”; dia 24, às 9 horas: Comunhão Espírita Cristã de Londrina – Jane Martins Vilela: “Jerônimo Mendonça”; dia 28, às 20 horas: Centro Espírita Bom Samaritano – Dorotéia Ziel Silveira: “Caridade e amor”.

“Nosso Lar”: 60 anos de amor e ciência

A Instituição Beneficente Nosso Lar, de São Paulo (SP), comemorou no mês de agosto 60 anos. A instituição oferece tratamento e apoio ao portador de deficiência múltipla e a seus familiares, e conta com voluntários que exercem atividades administrativas e pedagógicas, oferecem apoio às famílias das pessoas atendidas e realizam oficinas culturais e cursos.

Tal como as pessoas, “Nosso Lar” não permaneceu igual durante todo esse tempo, mas passou por um contínuo processo de mudanças. Uma das fundadoras da organização, Maria Augusta Ferreira Puhlmann, faz no livro “Olhai as Aves do Céu” uma revisão histórica das atividades da instituição, dividindo-as em períodos marcados por acontecimentos que abriam horizontes. Assim identificou o dia 8 de agosto de 1946, data da fundação, como o início da “Primeira Hora”, com o desenvolvimento de um lar para bebês e crianças carentes. A “Segunda Hora” necessitou de programação diferente, pois as crianças entraram na adolescência, e exigiu-se a formação para o trabalho e a preparação para a constituição de família. Considera-se, de certa forma, que foi a hora das despedidas. Já a “Terceira Hora” foi acionada pelo aparecimento de “Henriquinho”, o bebê rejeitado por ser portador de paralisia cerebral, fato que motivou a criação do departamento de atendimento a pessoas com deficiências. A “Quarta Hora” ampliou os cursos e as escolas, e iniciaram-se encontros anuais para a troca de experiências, buscando soluções dos problemas de saúde e de educação especializadas. Ao mesmo tempo, foram criados

postos de assistência à famílias, creches e atendimentos ambulatorial. A “Quinta Hora” desenvolveu aspectos socioculturais, idéias de co-participação, responsabilidades social e relacionamento comunitário. Também foi implantado um programa de voluntariado organizado e atuante, ampliou-se o setor de Oficinas Profissionalizantes e criou-se o projeto Habilitação Comunitária. Agora em 2006, “Nosso Lar” considera iniciada uma jornada nova em sua história, revisando ações e atualizando programas. Neste ano, inicia o que se chama a “Sexta Hora”, reforçando sua filosofia de trabalho: amor ao próximo sustentado em ciência a serviço do desenvolvimento integral físico, psicológico, social e espiritual das pessoas. Nosso Lar inicia esse momento com eventos comemorativos, palestras especiais, reencontros com pessoas e grupos, centros, associações, parceiros e comunidade.

Palestras no Centro Espírita Allan Kardec de Cambé

A programação de palestras a serem realizadas no Centro Espírita Allan Kardec em setembro apontam os seguintes palestrantes: dia 6 - Carlos Augusto de São José (Curitiba); dia 13 - Dorotéia Cristina Ziel Silveira (Londrina); dia 20 - José Gonçalves de Oliveira (Cambé), e dia 27 - Paulo Costa (Londrina). As palestras começam todas as quartas-feiras às 20h30.

O 3º Encontro da Primavera será em Londrina

Em setembro realiza-se um grande evento ligado à área da Infância e da Juventude - o 3º Encontro da Primavera, válido como 1ª Prévia do próximo Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná. O encontro será dias 16 e 17 de setembro, na Chácara Shekinah (Estrada do Limoeiro, km 6), em Londrina, coordenado por Cosme Massi, Terezinha Colle e Ricardo Ribeiro, todos de Curitiba. Destina-se aos jovens espíritas com idade entre 14 a 21 anos. Informações: Rosana Silveira (43.9957-4786) e Magali Almeida

(43.3321-7672), para Londrina e região, e com a Janaína Dalla Costa (43.3423-5665), em Apucarana.

“O Imortal” é visto no mundo todo pela internet

Conforme já divulgado neste periódico, o jornal “O Imortal” se encontra desde abril de 2004 na internet. Conforme os registros de consulta ao site que o divulga, os leitores residentes nos Estados Unidos quase empatam, em número, com os leitores do Brasil. E temos consultas feitas no Japão, na Suíça, na Inglaterra, na Espanha etc. O site em que as pessoas podem ler as edições do jornal, na íntegra, desde abril de 2004, é este: www.editoraleopoldo.machado.com.br/imortal/indice.htm. Basta clicar no endereço citado e a página será aberta, mostrando o índice de todas as edições.

“Amor e Caridade” comemora 50 anos

O Centro Espírita Amor e Caridade completa 50 anos de atividades no dia 2 de setembro. Suas atividades começaram na antiga Vila do Grilo, atualmente Vila da Fraternidade, fundado em 1956 pelo casal Anésia Alves Borges e Edegar Fernandes Borges. Em 1962 construiu sua sede própria na Rua Bituruna, Vila Matos, depois desapropriada para a construção da atual Rodoviária de Londrina. Durante 15 anos funcionou no Vila Isabel, em imóvel pertencente à Sociedade Miguel Couto. Algum tempo depois, instalou-se novamente em sede própria, onde funciona atualmente, na rua Jayme Americano, 794 - Jardim Califórnia, em Londrina (PR). No decorrer desses anos desenvolveu atividades sociais em bairros carentes, atendendo atualmente a Favela do Jardim OK com evangelização, distribuição de sopa e alimentos, tanto para adultos como para crianças, às segundas-feiras. Foi o segundo centro espírita de Londrina a fundar a Mocidade Espírita, que ali se chamou Mocidade Espírita Ismael. Atualmente a presidente da Casa é Élia Bomba, sendo diretora doutrinária

nossa estimada irmã Marli Trannin Ferreira, coordenadora da USEL.

Grupo Espírita Jésus Gonçalves se inicia dia 2

No dia 2 de setembro, às 16 horas, na rua Guararapes, 331, em Londrina (PR) iniciam-se as atividades do Grupo Espírita Jésus Gonçalves, vinculado à Comunhão Espírita Cristã de Londrina. A reunião inaugural terá a participação de



Célia Xavier Camargo (à direita), que fará palestra sobre “Vida e obra de Jésus Gonçalves”. É mais um local destinado a palestras públicas e passes na cidade de Londrina, as quais se realizarão sempre aos sábados, a partir das 16 horas.

Estudo do Esperanto em Caruaru

O Grupo de Estudos Espíritas “Chico Xavier” promove em Caruaru (PE) mais um curso básico de Esperanto numa dependência do Quartel do Exército, a 22ª CSM, no centro da cidade, em frente da Estação Ferroviária. O curso é grátis. A aula inaugural será dada pelo professor Luiz Márcio, com doutorado na Inglaterra. Informações: tel. (81) 9254-0317.

Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”

Em setembro o Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira” reúne-se no dia 10 na casa de Maria de Lourdes e Getúlio, para conclusão do estudo do romance “Calvário de Libertação”, de Victor Hugo, psicografado por Divaldo P. Franco, e no dia 24, na casa de Terezinha Demartino, quando será iniciado o estudo da “Revista Espírita de 1869”.

Estância Santa Paula
 Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI
 Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Alliance selections
 Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
 PSQUIATRA - CRM 7013
 Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
 PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
 R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
 Produtos de Alumínio com qualidade
20C
 Av. Inglaterra, 859
 Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica Luz dos Olhos
 Armazém e óculos de sol
 Todos os tipos de lentes graduadas
 Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
 Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Um abacateiro em Londres

ELSA ROSSI
elsarossi@aol.com
De Londres

... Estes são dias diferentes!

A Inglaterra passa por um clima quente como nunca houve antes. Jornais noticiam a seca, os incêndios, os cortes no fornecimento de água, os reservatórios estão com sua capacidade abaixo do nível desejado, os idosos - não acostumados ao calor intenso - passam mal e chegam mesmo a desencarnar por problemas ocasionados pelo calor. Tempos mudados, dizem em qualquer idioma os filósofos populares.

Naquela sala alugada com a capacidade para 80 pessoas, nos Quakers, estávamos reunidos no sábado à tarde, dia 29 de julho. Éramos mais de 50 pessoas. Naquela recinto parecia que o calor nem nos incomodava. Em pleno verão londrino, estávamos sob a sombra de um gigante abacateiro espiritual ouvindo o Geraldo Lemos Neto, o querido Geraldinho, como é conhecido entre os amigos, discorrer sobre a vida do mais ilustre médium do mundo, o querido filho da cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais: nosso Chico Xavier.

Enquanto Geraldo falava, bebíamos de suas palavras então amplificadas em nossos ouvidos, sorvendo com deleite todas as vírgulas, exclamações, interrogações, na gramática da escrita da alma, que ali era derramada. O silêncio imperava. Nada se perdia! Sentia-se presença espiritual, comprovada ao final do encontro.

O projetor e o computador deixavam chegar até a tela, para a grande maioria dos presentes, fotos inéditas. Apenas poucos naquele recinto tinham tido a oportunidade de estar com nosso Chico, tocado em suas santas mãos, recebido seu abraço e o doce ósculo que costumada depositar nas mãos que segurava entre as suas.

Com certeza, nossa amiga Janet Duncan, que fazia parte do público presente, estava plenificada de emoções e lembranças, ao rever as imagens do querido Chico na tela! Eu mesma recordava-me com muito carinho daquela visita que fizemos a Uberaba em novembro de 1997, em companhia da estimada amiga Marlene Nobre. Ela, sim, tivera a grande oportunidade de conviver com o Chico por muito tempo, trabalhando a seu lado, a convite do próprio Chico, que lhe depositava confiança insofismável e que ela, dra. Marlene, sabe guardar em seu coração muitas das conversas e prosas de nosso Chico, assim como o palestrante que ora nos apresentava com as históricas palavras de luz.

Geraldo é filho da mesma cidade de Pedro Leopoldo, onde nasceu o querido médium. Seus familiares conviveram com Chico, fato comprovado pelas dezenas de cartas e cartões fraternais que eram trocadas entre a avó de Geraldo e Chico Xavier. Sempre o consolo, a palavra iluminada, o carinho, a atenção extremados que o amigo irradiava a todos. Pudemos ler algumas dessas cartas no grande portfólio que Geraldo portava; vermos os cartões, com a letrinha do Chico. Ele, Chico, distribuía milhares de cartas recebidas psicograficamente dos espíritos, para o consolo de familiares que o buscavam em Uberaba.

Emocionava-nos ver em alguns cartões originais os desenhos preparados pelo Chico decorando as bordas dos cartões manufaturados com amor e depois recortados. Fico imaginando esse santo espírito, quando encarnado, preparando suas cartinhas aos amigos mais chegados, nos aniversários, que nunca esquecia, as palavras que a cada um eram dirigidas com suas emoções especiais em dias especiais, ou simplesmente apenas uma frase, como exemplo: "Meu amigo fulano de tal, o sol brilha

sempre! Assinado: Chico". E lá estava colado um amor perfeito, ao natural, fazendo parte da cartinha. Com certeza, cartinha e decoração eram impregnados de bons fluidos destinados aos seus destinatários.

Foram centenas de fotos projetadas e pessoas ali já desencarnadas fazia anos, que conviveram com Chico, algumas de tanta proximidade, mostrando a família espiritual que retornou para o apoio no cumprimento da missão do estimado amigo, hoje no plano Maior.

O ambiente era de tal alegria pelas novidades, tantas informações, perguntas eram feitas e Geraldo, com galhardia, respondia a todos os questionamentos, sabendo informar sem polemizar, mesmo nas questões mais diferentes.

Eram esclarecimentos que vinham ao encontro dos nossos corações, dos quais não tínhamos dúvidas.

Temos mania de nos inquietar por assuntos que nem nos pertencem. Alugamos, emprestamos, mas não somos dono desses assuntos. Dúvidas foram esclarecidas, e sentia-se no ambiente fluídico, um aroma de alegria, aquela que você mesmo sem fazer gestos, mexer os lábios, ou emitir sons, sabe que existe, porque sente através de seus poros, já que o espírito vê por todos os lados.

Como foi bom saber da "Casa de Chico Xavier", que fora inaugurada recentemente na cidade Pedro Leopoldo. A casinha que pertencia ao Chico foi adquirida com a finalidade de se ter ali documentos, fotos, e um ambiente para a realização do Evangelho no Lar, o que vem acontecendo aos domingos pela manhã, segundo Geraldo. Podemos imaginar quanta benesse participar ou realizar o estudo do Evangelho em nossos lares e que lá, naquele espaço em Pedro Leopoldo, esse estudo é aberto e se estende a quem desejar participar.

Com certeza, dezenas de pessoas de nosso recinto londrino não tiveram a oportunidade de visitar o Chico, de tocar-lhe as santas mãos, de abraçá-lo, de receber o ósculo que sempre depositava em mãos femininas, verdadeiro *gentleman* que era.

Manuseava o pequeno laptop, mudando os slides. Em dado momento, peguei de minha câmera, para registrar em fotos aquela tarde que pudesse ficar viva em nossas memórias para sempre. Assim fiz. Levantei-me discretamente e fiz algumas fotos, que após a revelação no computador, no dia seguinte, deixou-me admirada pelo que via. Algumas fotos revelavam círculos luminosos, dois, três, e uma interrogação discreta permanece em nossas mentes. A presença espiritual também homenageava nosso Chico em Londres. Amigos seus do passado da terra de Albion com certeza vieram saudá-lo. Outros, que tanto fizeram por derrubá-lo enquanto encarnados,

hoje se apresentam prostrados, a mente curvada, rendendo graças e homenagem ao Chico, espírito de luz que tudo perdoa.

E assim, sabemos que com os fios espirituais são costurados os movimentos espíritas de todos os países e que a mensagem e o esclarecimento histórico da mensagem de Jesus não são contidos por barreiras, pois as fronteiras do mundo todo são derrubadas, para que a imensidade e grandeza da Mensagem do Amor, através do nosso Codificador, floresça e se engrandeça entre todos os povos de bem, para os povos de todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e vice-presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Câmbio do bem

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

Cada um de nós, por certo, é uma medalha
Que vale pela cotação corrente;
Seu valor cresce para quem trabalha
E faz da caridade um bem, presente.

O seu reverso, às vezes, atrapalha,
Porque é o espelho que comanda a mente.
Se a gente faz o mal – eis a fornalha
Na consciência em que o bem está ausente.

Jesus, o inigualável Professor,
Nos ensina com seu imenso amor
Como aumentar a nossa cotação.

E em palavras de luz e de beleza
Nos adverte que a maior riqueza
É a que ilumina o nosso coração!

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

043)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Reencarnação

CID TOLEDO
De Londrina

Diz o “Código de MANU” (MANARVA DHARMA-SASTRA) – 1300 a.C., citado pelo RIG VEDA (RIG quer dizer louvor), que o homem é como a semente que se transforma em fruto e que retorna à semente, e está submetido à Lei de SAMSARA (Reencarnação). Após a morte, as almas dos homens que cometeram más ações serão submetidas às torturas nas regiões inferiores, depois retomam novo corpo e voltam ao mundo para concluir sua evolução.

No PAPIRO ANANA (1320 a.C.), o sacerdote MANEHTON afirmava que o homem retorna à vida muitas vezes, mas não se recorda de suas existências prévias, exceto algumas vezes, em um sonho, ou como pensamento ligado a algum acontecimento de uma vida precedente. Ele não consegue precisar a data ou o lugar desse acontecimento, apenas nota que lhe é familiar. No fim, todas essas vidas ser-lhe-ão reveladas. Os homens não vivem somente uma vez para em seguida desaparecer para sempre; vivem diversas vidas em lugares diferentes, mas nem sem-

pre neste mundo. E entre cada vida há um véu de trevas. Os Espíritos ou almas de uma encarnação se encontrarão talvez em outra encarnação, e será como se eles fossem atraídos por um ímã sem que possam compreender o porquê.

O BHAGAVAD GITA (canto do bem-aventurado), belo poema místico-filosófico do século V a.C., cuja autoria é atribuída a VYASA, faz parte do sexto livro MAHABARATA, muito popular na Índia, uma das obras mais importantes da antiga literatura VÍDICA. Nele encontramos o seguinte: “Eu tive muitos nascimentos e tu também”. Assim como uma criatura se desnuda de velhas roupas para vestir novas, assim também a alma rejeita esse corpo para tomar outro.

ORFEU e PITÁGORAS, segundo os historiadores, afirmavam poder lembrar de suas vidas anteriores e se referiam com segurança ao fenômeno das vidas sucessivas.

HERÓDOTO menciona que a doutrina da Reencarnação, comum à filosofia grega, seria oriunda do

Egito. No FEDON, SÓCRATES afirma: “Efetivamente, CEBES, nada é mais verdadeiro, segundo creio, e nós não nos enganamos em reconhecer. É certo que há um retorno à vida, que os vivos nascem dos mortos, que a sorte das almas boas é a melhor, aquela das más é a pior”.

A BÍBLIA também testemunha a Reencarnação em várias alusões: “Quando o homem está morto, vive sempre. Acabando os dias de minha existência terrestre, esperarei, porquanto a ela voltarei de novo”. (Job, cap. XIV, v. 10 e 14) – tradução da Igreja grega.

Igrejas católica e evangélica: “Em verdade, em verdade vos digo: ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”. – João, cap. III, v. 1 a 12. “Se quiserdes compreender o que vos digo, ele mesmo (João Batista) é o Elias que há de vir” – Mateus, cap. XI, v. 12 a 15.

Para o Espiritismo, a alma, ou Espírito, passa por sucessivas encarnações até atingir a perfeição. Ela retorna quantas vezes forem necessárias para o seu aprendiza-

do, até atingir mundos superiores à Terra.

Para os antigos BABILÔNIOS, INDIANOS, EGÍPCIOS e PERSAS, a fênix era o pássaro mitológico que simbolizava a reencarnação, pois sempre voltava a renascer das próprias cinzas.

Os CELTAS, DRUIDAS, TEUTÕES, ao tempo de César, acreditavam na reencarnação.

Os CÁTAROS (séculos 11 e 12 d.C.) acreditavam na sucessão de vidas corporais.

Os DRUSOS acreditavam na reencarnação.

Os índios TLINGIT e os ESQUIMÓS acreditavam na reencarnação.

Os BAGONGOS e os BASSONGOS da África acreditavam na reencarnação.

Os índios WINNIBAGOS e os CHIPPEWAY acreditavam na reencarnação.

Em várias tribos de índios do Brasil, os pajés entram em contato com os Espíritos para saber quem o recém-nascido foi na vida anterior.

Os fatos de cada dia

JOAMAR ZANOLINI
NAZARETH
De Uberaba - MG

Amigos, ao despertarmos pela manhã reclamando do dia de chuva, por não estarmos de férias, por haver na vida muitas coisas “chatas”, estamos na realidade matando a alegria de um novo amanhecer. Reclamar do que fazemos todos os dias não é atitude sensata e inteligente, pois de qualquer modo temos que viver as experiências cotidianas, e ao reclamarmos em demasia de todo detalhe que nos desagrada, minamos os recursos de que dispomos para melhorar nossas horas.

Todos os dias de nossa vida têm sua lição, seu charme e seus encantos. Quando aprendemos a descobrir a satisfação que há em cada dia, demonstramos sabedoria. De início,

porque a forma melhor de superar os obstáculos é medir os benefícios que nos cercam, e, depois, porque as coisas boas da existência sempre são em maior número. São mais dias de sol do que de chuva, mais amigos que desafetos, mais alegrias que tristezas, mais momentos de saúde que de doença, etc. E, além disso, todas as ocorrências, mesmo que a princípio pareçam cruéis ou negativas, nos são ensinamentos ricos.

O que seria da Natureza sem a chuva? Se só tivéssemos amigos, quem nos apontaria os nossos defeitos, para os corrigirmos? Valorizaríamos tanto a alegria se não houvéssemos experimentado o gosto amargo da tristeza? Não será a doença que nos ensina a valorizar a saúde? Descubramos o prazer que há nos fatos de cada dia e sejamos mais felizes!

Ligue-se e acompanhe pela internet os programas espíritas

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1ª. No site www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm você pode ler, na íntegra, as últimas 30 edições do jornal “O Imortal”.

2ª. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir ao programa “Reflexão Espírita”, que é também apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (CNT).

Um minuto com Chico Xavier

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Sentado no ônibus que o levaria a Belo Horizonte, Chico notou que seu companheiro de banco era um Irmão Sacerdote.

Cumprimentou-o e entregou-se à leitura de um bom livro.

O Sacerdote também respondeu-lhe ao cumprimento, abriu um livro sagrado e ficou a lê-lo.

Em meio à viagem, passou o ônibus perto de um lugarejo embandeirado, que comemorava o dia de S. Pedro e S. Paulo.

O Sacerdote observou aquilo e, depois, virando-se para o Chico, comentou:

– Vejo esta festividade em honra de dois grandes Santos, e neste livro, leio a história, de S. Paulo, cujo autor lhe dá pro-

eminência sobre S. Pedro. Não se pode concordar com isto. S. Pedro é o Príncipe dos Apóstolos, aquele que recebeu de Jesus as chaves da Igreja.

Chico, delicadamente, deu sua opinião, e o fez de forma tão simples, revelando grande cultura, que o Sacerdote, que não sabia com quem dialogava, surpreendeu-se e lhe perguntou:

– O senhor é formado em Teologia, ou possui algum curso superior?

– Não. Apenas cursei até o quarto ano de instrução primária.

– Mas, como sabe tanta coisa da vida dos santos, principalmente de S. Paulo, de S. Estêvão, de S. Pedro, e de outros, realçando-lhes fatos que ignoro?

– Sou médium...

– Então, o senhor é o Chico Xavier, de Pedro Leopoldo?

– Sim, para o servir.

– Então, permita-me que lhe

escreva e prometa-me responder minhas cartas, pois tenho muita coisa para lhe perguntar. Faça-me este favor. Afinal, verifico que Deus... nos pertence...

– Pode escrever, de bom grado responder-lhe-ei. Assim, trabalharemos não apenas para que Deus nos pertença, mas para que pertençamos também a Deus, como nos ensina o nosso benfeitor Emmanuel.

E, até hoje, Chico recebe cartas de Irmãos de todas as crenças, particularmente de Sacerdotes bem intencionados, como o irmão com quem viajei e de quem se tornou amigo.

E tanto quanto lhe permite o tempo, lhes responde e nas respostas vai distribuindo o Pão Espiritual a todos os famintos, ovelhas do grande redil, em busca do amoroso e Divino Pastor, que é Jesus.

Dolorosa convivência

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Estávamos numa área paupérrima, das mais pobres que já tivemos oportunidade de visitar. Uma equipe da saúde estava conosco, atendendo a um senhor de meia idade que ali mora sozinho. Ele usa prótese no local da perna amputada, a qual está em bom estado. Seu problema são as escaras muito profundas na área posterior das coxas, próximo às nádegas. Esse senhor estava fazendo seus curativos sozinho. Imaginemos então sua dificuldade, porque não enxerga o local, que fica atrás, e por isso as mãos também não o alcançam direito. Uma situação lamentável, como também lamentável era o estado das escaras.

Uma enfermeira especializada nessas lesões afirmou-nos que era bem outro o quadro quando ele morava com a irmã, mais perto. As lesões estavam quase cicatrizadas porque a equipe da saúde conseguia na residência dela fazer os curativos diariamente. A irmã daquele senhor, uma senhora simpática, cabelos embranquecidos, que estava ali naquele dia limpando a casa, não agüentou e, num desabafo, disse, aos prantos:

– Eu tenho um marido que ninguém merece. Ele é cego, diabético, mas oh! homem ruim! Ninguém merece!

A enfermeira concordou:

– É sim! O marido dela é terrível! Ela agüenta demais! Ela não é assim! Está descompensada!

Ao que a senhora respondeu:

– Estou! Estou nervosa! Aquele homem está acabando comigo! Ando irritada! Estou vendo que estou sendo rude com as pessoas! Sempre fui calma, mas que difícil!...

E chorava!

Dissemos-lhe que podia desaba-

far, que falasse à vontade. E ela continuou:

– E isso é vida? Meu irmão nesse estado, aqui, sozinho, porque meu marido não quer que ele fique lá. E eu preocupada, de longe, venho aqui toda vez que posso, mas não dá! Tenho de cuidar do outro lá também, mas que homem, meus Deus! Meus filhos perguntam se está tudo bem; não tenho coragem de dizer que não. Esse meu irmão tem filhos que não cuidam dele, meus outros irmãos também não ligam...

Continuou desabafando:

– Meu marido é tão ruim, tão ruim, que eu fico me imaginando dando uma machadada na cabeça dele... Não sei até quando vou agüentar!

Conversamos com ela, após o desabafo, buscando dar-lhe forças nessa dificuldade, para que mantenha o equilíbrio e a calma, considerando que se o fardo estava pesado, que confiasse em Deus, pedindo-lhe forças para suportar com dignidade e que, sempre que precisasse desabafar, porque isso ajuda muito, que fosse à nossa área de saúde, que tem um grupo de apoio, um grupo de escuta, para casos como o dela.

Quando dali saímos nossa enfermeira, uma pessoa corretíssima, fez este comentário:

– Ela está se desequilibrando. O marido dela é terrível mesmo. Se fosse eu, não estaria pensando em rachar sua cabeça. Já a teria rachado faz tempo!

É claro que ela não falava com seriedade, mas essa é apenas mais uma história de dor que neste planeta Terra presenciamos. Os sofrimentos campeiam em toda parte. Espíritos imortais numa trajetória de crescimento, lidamos com outros Espíritos de vários graus evolutivos, a maioria iniciante no sentimento do amor com profundidade. Muitas criaturas que ainda não entendem o respeito devido ao outro, muito egoísmo ainda intenso.

Situações dolorosas como a dessa

senhora, há muitas. Incompreensão no lar, reunião de Espíritos antipáticos, processo obsessivo no local, tudo isso pode estar ocorrendo.

Dentro dessa provação, na convivência com pessoas de trato difícil, somente o amor e o perdão incondicional, aliado à prece, considerando tudo como uma grande lição de paciência, poderá ajudar a suportar a problemática.

Joanna de Ângelis, no livro *Liber-tação pelo Amor*, por Divaldo Franco, anota:

“Por mais graves hajam sido as ofensas e agressões sofridas, sempre mais infeliz é aquele que aos demais perturba, mesmo que, conscientemente, não tenha idéia da gravidade sobre a conduta infeliz.

“São essas pessoas enfermas graves da alma, que ignoram as doenças ou preferem continuar nesse estágio ainda primário da evolução.

“Qualquer tipo de revide às suas agressões somente lhes constituirá estímulo mórbido para que prossigam na infame conduta.

“Perdoa todos quantos te ofendem, sem manter qualquer tipo de ressentimento em relação ao mal que pensaram fazer-te.

“Se considerares a agressão que te foi dirigida como uma experiência de que necessitavas para evoluir, permanecerás invulnerável às suas sórdidas conseqüências...

“Perdoa sempre, porque os maus e infelizes, quando detestam e malsinam o seu próximo, não sabem o que estão fazendo.

“Nunca cedas ao mal, descendo ao nível dos maus...

“Perdoar não significa concordar com o ato infame nem com a pessoa desatinada. Constitui o ato de não revidar com o mesmo mal aquele que lhe é dirigido, permanecendo em melhor situação emocional do que o seu antagonista e em paz.”

Jesus bem exemplificou o amor e o perdão, deixando claro para nós que essas criaturas não sabem o que fazem.

Na conjuntura atual do planeta, quando violência e agressão abundam, lembremo-nos do amor e nos mantenhamos vigilantes com o Cristo, trabalhando o nosso coração na arte da paciência, a ciência da paz, e mantenhamos a convicção de que tudo o que nos sucede é

grande lição para os nossos Espíritos.

Mantenhamo-nos em paz, sem nunca fomentar discórdia ou aflição, mas sim entendimento e fraternidade. Dentro do lar, tratemos a todos com respeito e dignidade, considerando que por nossa vez é assim que desejamos ser tratados e, fora do lar, sejamos os mesmos, educando nossos espíritos para um amanhã melhor.

NOVO LIVRO DE JOSÉ CARLOS DE LUCCA



Descubra que nem sempre o que enxergamos é a realidade... José Carlos De Lucca – juiz de direito, escritor, radialista e palestrante espírita – ajuda-nos a encontrar soluções para nossas dificuldades. Olhe agora mesmo através do olho mágico e seja feliz!

Formato: 14x21 cm
160 páginas

Outros sucessos do autor:



petit editora
Sinônimo de bons livros espíritas

Acesse o nosso site:
www.petit.com.br

Deixar
levar à alma

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet.

Conforme os registros de consulta ao site que o divulga, os leitores residentes nos Estados Unidos quase empatam, em número, com os leitores do Brasil. E te-

mos consultas feitas no Japão, na Suíça, na Inglaterra, na Espanha etc.

O site em que as pessoas podem ler as edições do jornal, na íntegra, desde abril de 2004, é este:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Basta clicar no endereço citado e a página será aberta, mostrando o índice de todas as edições.

Os contatos com a Redação do jornal devem, contudo, ser feitos por intermédio do e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

CLÍNICA DE PSICOLOGIA

SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO

Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (08) 223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider

CLAUDIO AMERICO
SPR DE SBER?
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 303
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

ÓTICA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO

ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO

MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1866 (Parte 9)****MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

143. Podem colocar-se na mesma categoria as visões da irmã Elmerick, que dizia ter visto todas as cenas da Paixão do Cristo e encontrado o cálice no qual Jesus bebera. Ela provavelmente tenha visto esse e outros objetos que descreveu, mas pelos olhos da alma, e certamente uma imagem fluidica deles, criada por seu pensamento. (Pág. 244.)

144. Pode uma criança de sete anos, ao desencarnar, tornar-se guia espiritual de sua mãe? Sim; pelo menos é o que informa mensagem mediúnica, transcrita pela **Revista**, na qual o próprio Espírito da criança informa que o primeiro anjo de guarda de sua mãe permaneceu nessa tarefa até que ele o substituiu. (Págs. 244 e 245.)

145. Por que as mães que choram com a ausência de seus filhos desencarnados não conseguem comunicar-se com eles, mesmo em sonho? Kardec explica que, além da falta de aptidão especial, que não é concedida a todos, há por vezes motivos que só a Providência conhece. Nas pessoas de caráter fraco, essas comunicações reavivam a dor, em vez de a acalmar. Para outras pessoas, o impedimento constitui muitas vezes uma prova para a fé e a perseverança. As mesmas razões ocorrem no que concerne aos sonhos, embora aí, muitas vezes, a pessoa apenas não guarde a lembrança de um encontro ocorrido. (Págs. 246 e 247.)

146. O Espírito de Moki confirma que os Espíritos, mesmo chegados ao grau máximo de perfeição, jamais poderão igualar-se ao Criador. Dois são os motivos: I) Até as ciências reconhecem que a parte jamais poderá igualar o todo. II) A natureza de Deus é um obstáculo intransponível a que isso se realize. (Págs. 248 e 249.)

147. A **Revista** transcreve notícia do periódico *Le Salut Public*, de Lyon, de 3/6/1866, segundo a qual a rainha Vitória, da Inglaterra, acreditando obedecer à voz do falecido príncipe Alberto, tudo estava fazendo para evitar o conflito austro-prussiano. Kardec lembra que em março de 1864 a **Revista** já havia informado que, segundo notícia publicada na época por diversos jornais, a rainha Vitória mantinha con-

tato com o Espírito de Alberto e levava a sério os conselhos que dele recebia. (Págs. 249 e 250.)

148. Dois poemas mediúnicos, um assinado pelo Espírito de J. Méry e outro por Casimir Delavigne, são transcritos pela **Revista**, cujo número de agosto de 1866 traz como derradeira notícia referência a uma Cantata Espírita, letra e música de conteúdo espírita, mas não mediúnicas. A 1 franco e 50, a venda da canção se fazia em benefício dos pobres. (Pág. 255.)

149. A **Revista** de setembro de 1866 se inicia relatando a passagem dos irmãos Davenport por Bruxelas, onde suas apresentações ocorreram pacificamente, sem as cenas lamentáveis que se registraram em Paris. Do jornal *Office de Publicité*, de Bruxelas, Kardec transcreve dois artigos assinados pelo sr. Bertram, publicados nos dias 8 e 22 de julho. (Págs. 257 e 258.)

Os espíritas não são tão simplórios a ponto de evocar Dom Quixote ou o Judeu errante

150. Com um tom irônico, Bertram descreve o que viu, mas diz que, a seu ver, o que os Espíritos têm dito nas sessões espíritas são coisas sabidas há muito tempo e para obtê-las não haveria necessidade de evocar tantos mortos ilustres. Nada, porém, escreve contra a veracidade dos fenômenos. (Págs. 258 a 262.)

151. Depois, ao transcrever carta de um leitor que fez vários elogios ao Espiritismo e à mudança que ele produziu em sua vida, o sr. Bertram declarou: “Jamais fiz objeção à moral espírita; ela é pura. Os espíritas são honestos e benfeitores: seus donativos para as creches mo provaram. Se se apegam aos seus Espíritos superiores e inferiores, não vejo nisso inconveniente. É uma questão entre o seu instinto e a sua razão”. (Págs. 262 a 264.)

152. Comentando o fato, Kardec diz que se o sr. Bertram houvesse lido os livros espíritas com a atenção necessária saberia que os espíritas não são tão simplórios a ponto de evocar o Judeu Errante e Dom Quixote (personagens sem existência real, a não ser em livros). Quanto à ancianidade da moral dos Espíritos, o codificador não vê nisso nada de surpreendente, visto que, não sendo a moral senão a lei de Deus, essa lei deve ser de toda a eternidade, não havendo nada que o homem possa acrescentar-lhe. (Págs. 265 a 267.)

153. Concluindo seu comentário, Kardec concorda com a tese de que não é no armário dos irmãos

Davenport que encontraremos a doutrina espírita, embora suas demonstrações houvessem feito com que muitos, inclusive o sr. Bertram, falassem dos Espíritos, mesmo sem acreditar neles. (Pág. 268.)

154. É um fato constatado, diz Kardec na seqüência, que a crítica ao Espiritismo, desde os seus primórdios, mostrou a mais completa ignorância de seus princípios, ainda os mais elementares, situação que começava a ser alterada naquele momento. “Não o acham mais tão estranho e tão ridículo”, assevera o codificador, “porque o conhecem melhor.” (Págs. 268 e 270.)

155. Em apoio a essa idéia, Kardec transcreve um artigo publicado em maio de 1866 no jornal *Soleil*, no qual o articulista trata o Espiritismo com maior profundidade e respeito, como se pode ver no trecho seguinte: “Se jamais houve uma doutrina consoladora, certamente é esta: a individualidade conservada além do túmulo, a promessa formal de uma outra vida, que é realmente a continuação da primeira. A família subsiste, a afeição não morre com a pessoa; não há separação. Cada noite, no sul e no oeste da França, as reuniões espíritas atentas tornam-se mais numerosas. Oram, evocam, crêem. Gente que não sabia escrever, escreve; sua mão é guiada pelo Espírito”. (Págs. 270 e 271.)

Não devemos atribuir a uma causa oculta fenômenos aparentemente espíritas

156. Apesar dessas referências elogiosas, o artigo ironiza de certo modo a obra *Os Quatro Evangelhos*, do sr. Roustaing, embora lembre que o sr. Renan, conhecido escritor e autor dos *Apóstolos*, faz nessa obra numerosas alusões à nova doutrina, cuja importância parecia não desconhecer. (Pág. 271.)

157. Não era, porém, apenas na Europa que os jornais davam uma melhor acolhida aos fatos espíritas. A 15 de junho de 1866 o jornal *Progrès Colonial*, de Port-Louis, na Ilha Maurícia, publicou uma mensagem assinada pelo Espírito de Lázaro, antecedida por uma nota em que o editor informa que seu jornal recebia todos os dias duas ou três comunicações semelhantes, as quais só não haviam sido publicadas porque o jornal não tinha ainda condições de consagrar um lugar “a essa coisa extraordinária chamada Espiritismo”. (Pág. 273.)

158. Comentando notícia divulgada pelo jornal *Événement*, de 2 de agosto de 1866, Kardec recomenda mais uma vez que se deve evitar atribuir a uma causa oculta fatos aparen-

temente espíritas. É preciso investigar todas as possibilidades, porque, existindo uma causa material, sempre se pode descobri-la. A dúvida é em tais casos, diz Kardec, “o partido mais sábio”. (Págs. 274 e 275.)

159. Toda a cautela se fazia necessária, porque os adversários do Espiritismo, supondo que ele se encontra inteiramente nos efeitos físicos e não pode viver sem isto, imaginavam matá-lo desacreditando-o ou pondo-o em condições ridículas. Os jornais da América não ficavam atrás nisso, como se pode ver no relato da execução de um condenado à morte ocorrida em Cleveland, Ohio, o qual, antes de morrer, falou sobre a imortalidade da alma e sobre o Espiritismo. Suas palavras produziram profunda impressão sobre o auditório, do que teriam resultado singulares efeitos, como visões do falecido relatadas com evidente exagero pelo jornal *Herald*, de Cleveland. (Págs. 277 e 278.)

160. Outro fato destacado pela imprensa americana é o caso de Tom, um jovem negro de 17 anos, cego de nascença, dotado de um maravilhoso instinto musical. Tom viu pela primeira vez um piano aos 4 anos e desde então, segundo o *Harpers Weekly*, de Nova York, fez progressos tão rápidos e admiráveis que o piano se fez eco de tudo o que ele ouvia. Agora, ele tocava a mais difícil música dos grandes autores com uma delicadeza de toque, um poder e uma expressão raramente ouvidas. (Pág. 279.)

161. Como em Filadélfia, setenta professores de música, após ouvi-lo, admitiram formalmente ser impossível explicar tal talento por qualquer das hipóteses que podem fornecer as leis da arte e da ciência, Kardec esclarece que o fato encontra explicação na doutrina da reencarnação, porquanto uma faculdade instintiva tão precoce não poderia ser senão uma lembrança intuitiva de conhecimentos anteriormente adquiridos. (Págs. 279 a 281.)

A mediunidade de vidência é muito comum nas crianças, e isto é providencial

162. Pode um sonho tornar grisalhos os cabelos de uma pessoa? O fato teria ocorrido na Bretanha, segundo informou o *Petit Journal* de 14 de maio de 1866. Kardec admite que isso ocorra em razão dos laços fluidicos que unem a alma ao corpo e transmitem a este as impressões que a alma sinta quando dele esteja afastada. Isso se verifica durante o sono, mas a alma não se dá conta dessa separação. Na

visão do engenheiro que teve os cabelos encanecidos, havia duas partes distintas: uma, real e positiva, constatada pela exatidão da planta da mina onde certamente esteve durante a noite; a outra, puramente fantástica: a do perigo que correu. Esta poderia ser efeito da lembrança de um acidente real ou uma advertência para o futuro. (Págs. 282 a 285.)

163. Kardec refere um exemplo da impressão que se pode conservar das sensações já experimentadas. Uma senhora quando passava em certa rua tinha a impressão de que seria jogada num abismo. A explicação: ela fizera parte de um grupo de pessoas que concorreram para a defesa da cidade contra os ingleses, quando todas haviam sido precipitadas nos fossos existentes então em Ruão. O fato é relatado na história dessa cidade. (Pág. 285.)

164. Um fato de vidência numa criança de quatro anos, verificado em Caen, motivou Kardec a informar que a mediunidade de vidência é muito comum nas crianças, e isto é providencial. “Ao sair da vida espiritual”, diz o codificador, “os guias da criança acabam de a conduzir ao porto de desembarque para o mundo terreno, como vêm buscá-la em seu retorno. A elas se mostram nos primeiros tempos, para que não haja transição muito brusca; depois se apagam pouco a pouco, à medida que a criança cresce e pode agir em virtude de seu livre arbítrio.” (Págs. 286 e 287.)

165. A **Revista** de outubro inicia-se com um artigo intitulado “Os tempos são chegados”, em que Kardec diz que de todos os lados ouvia-se a informação de que grandes acontecimentos se realizariam para a obra de regeneração da Humanidade. Eis de forma resumida os pontos principais do referido artigo: I) A Terra, como tudo o que existe, está submetida à lei do progresso. Fisicamente, ela progride pela transformação dos elementos que a compõem. Moralmente, pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes, o que leva à depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que a povoam. II) Esses dois progressos se seguem e marcham em paralelo, porque a perfeição da habitação está em relação com o habitante. III) O progresso se realiza de duas maneiras: uma lenta, gradativa e insensível; outra por mudanças mais bruscas, em que se opera um movimento mais rápido, que marca, por caracteres marcantes, os períodos progressivos da Humanidade. (Págs. 289 e seguintes.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



A bioética e o paradigma espírita

Nubor Orlando Facure

O progresso científico nos faz crer que estamos rompendo as fronteiras do impossível e a ousadia dos cientistas parece atropelar a ficção e provocar uma rotura no mito da criação. A cada nova descoberta que nos surpreende ficamos com a impressão de que estamos indo longe demais e o sistema de frenagem parece que ficou fora do nosso alcance. Cada descoberta, no entanto, revela o paradoxo que expõe com mais ênfase as nossas contradições: o que passamos a saber demonstra com mais força o que ainda não sabemos.

Identificamos as subpartículas da matéria, sua equivalência com a energia e dissecamos um feixe de luz em ondas e em “quantas” de energia. Desconhecemos, porém, qual é a essência da energia, de onde provem a matéria que nos impressiona e não temos ainda a menor noção dos fundamentos do Universo.

Dissecamos a célula, recombina-mos sua química, traduzimos seu código reprodutor e ousamos alterar o abecedário genético. Podemos fazer cópias de qualquer forma de vida e dotá-las de aparências ou aptidões previamente escolhidas. Desconhecemos porém qual é a essência que produz a vida e de onde provém esta força que dá vida às células. Não temos a menor noção dos fundamentos que nos aponta qual é a origem da vida.

Os aparelhos de ultra-som nos permitem “ver” a criança dentro do útero em três dimensões. Podemos identificar seus defeitos estruturais confirmando precocemente a existência de malformações fetais. A biópsia das células da cavidade amniótica dentro do útero nos dá um registro de identidade da criança bem antes dela nascer. Ficam as-



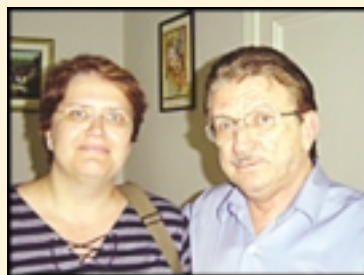
Nubor Facure, em seu escritório em Campinas (SP)

sim, os pais e o médico com a possibilidade de decidir sobre o ônus de continuar ou não a gestação de uma criança que se apresentará com paralisias ou retardo pela vida toda. Precisamos saber, porém, se interromper esta vida não significa perturbar o desenrolar de uma outra vida que transcende as expressões da matéria, para a qual, a deformação física faz parte das suas necessidades. Não há como fazermos esta pergunta para esta criança antes que ela venha ao mundo, mas sabemos que as que estão entre nós, mesmo ferindo suas pernas quando tentam caminhar, contorcendo suas mãos quando tentam escrever ou mastigando as palavras quando tentam falar, estas, mesmo assim, querem viver. E, se possível, de mãos dadas com as suas mães.

Os meios de cultura, os microscópios e os delicados instrumentos de manipulação das células nos permitiram lidar com o óvulo e o espermatozóide com a mesma facilidade com que Mendel combinou as flores e as ervilhas do seu jardim. As cores das ervilhas e das flores podem variar com a mesma facilidade com que podemos escolher o sexo, a cor da pele e a cor dos olhos para as nossas crianças. Estes filhos, porém, não trazem consigo, a certeza da felicidade, do respeito à vida ou a obediência aos pais quando estes souberam apenas fornecer o material genético que a reprodução assistida facilitou. Precisamos esclarecer se antecedendo a forma física não existe um ser transcendente cujas qualidades e aptidões nos são inteiramente desconhecidas.

Os transplantes de órgãos dão ao paciente a oportunidade de renascer para a vida

Os equipamentos médicos de respiração assistida prolongam a vida de milhares de pacientes que a UTI teima em salvar. Os transplantes de órgãos dão ao paciente a oportunidade de um renascer na jornada da vida. Os imunossuppressores controlam a rejeição nos transplantados e reduzem as respostas indesejáveis em inúmeras doenças que a imunologia está esclarecendo a causa. Aplicações que atingem diretamente o sistema nervoso estão controlando dores terríveis que incomodam os pacientes com câncer. Estes progressos



Facure e sua colega Lígia Almeida, presidente da AME Porto (Portugal)

todos, porém, não conseguirão nunca solucionar o dilema da morte e do sofrimento que às vezes a antecede. Por outro lado, estes recursos que aliviam e prolongam a vida, podem, com a mesma competência, serem postos a disposição para decidir a data da morte ou a interrupção do sofrimento. O recurso da tecnologia veste a toga de juiz no médico que não sabe ver um sentido purificador de almas quando a dor cronifica ou se torna incontrolável. Precisamos saber se aliviar o sofrimento físico não precipita um compromisso maior ou se compromete um resgate que estaremos adiando.

O homem está acostumado a usar sua inteligência para fragmentar seus problemas e com isto poder dominá-los. Hoje, a extensão do nosso conhecimento nos permite perceber que esta separação “espedaça o complexo do mundo em fragmentos desconjuntados”, fraciona um problema específico, mas, cria um dilema gigantesco pela repercussão no todo. Este modelo de fragmentação e a competência tecnológica que ele proporcionou, não são suficientes para resolver as contradições do nosso mundo interior. Temos de rever nossas posições éticas com argumentos que extrapolem os limites e o alcance da Ciência. Principalmente, por que nos falta responder aquelas perguntas essenciais que esclareçam quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Nos dias de hoje estes dilemas nos parecem serem inadiáveis.

Os dilemas da ética de hoje nos empurraram precipitadamente para o aborto que descarta a criança malformada; a eutanásia que apressa a morte pressupondo alívio do sofrimento; a gestação de crianças sem vínculo afetivo com os pais; a manipulação genética que poderá escolher a aparência física; a vida psicossocial do organismo completo, em contraposi-

ção à vida biológica de meia dúzia de células embrionárias fecundadas em laboratório. Parece que não nos damos conta de estarmos esticando ou cortando o fio da “teia da vida”.

Em 1857 Allan Kardec codificou uma Doutrina de bases científicas, filosóficas e religiosas. Entre seus princípios se afirma que a fé tem de se submeter ao critério de racionalidade. Seus enunciados científicos não se prendem às amarras de uma ciência que só consiga enxergar o mundo material que impressiona nossos limitados sentidos. Suas verdades estão sujeitas ao progresso humano que a própria Ciência tende a promover.

O seu conteúdo foi fornecido por Espíritos que acompanham e promovem o desenvolvimento da Humanidade. Eles afirmaram que somos todos Almas imortais que ocupamos provisoriamente um corpo físico que nos permite viver experiências que, de simples e ignorantes, nos tornarão sábios e puros de coração. Este processo de evolução se faz numa série incontável de reencarnações que se processam na Terra e em outros planos da criação divina.

A eutanásia adia o resgate e a reparação dos débitos contraídos pelo espírito

Esta Doutrina nos revela que o aborto destrói a vida biológica e impede a reencarnação do espírito que habita este corpo desde a fecundação, comprometendo sua evolução espiritual.

A eutanásia adia o resgate e a reparação de débitos contraídos pelo espírito, cujo corpo sofre para possibilitar sua redenção. Isto não significa evitar meios de aliviar a dor ou o sofrimento, mas, de impedir que se utilize a morte como recurso terapêutico.

Cada um de nós recebe, ao reencarnar, o corpo mais adequado às suas necessidades espirituais. A manipulação genética visando os benefícios e as dificuldades que este corpo venha a se manifestar, são estabelecidas por entidades espirituais que zelam por nosso progresso. A evolução do conhecimento humano vai possibilitar que o médico-cientista participe e favoreça nossas possibilidades físicas, mas, jamais nos livrará dos compromissos cármicos que nossos débitos pretéritos im-

põem como conta a pagar em nosso próprio benefício.

Nossa vinculação familiar já esteve ligada ao sobrenome ou aos títulos de nobreza. Hoje, está determinada pelos laços matrimoniais ou pela paternidade reconhecida no DNA. As técnicas de reprodução estão desmontando todos estes vínculos físicos, carnis, mas não conseguirão nos desfazer dos compromissos que deixamos de cumprir diante de irmãos de outras vidas, que mais cedo ou mais tarde, cruzarão nosso caminho, atraídos pela vibração que as algemas da culpa ou os laços de amor nos impulsionarem.

Ensinam os Espíritos que a reencarnação tem início no momento da fecundação através de processos complexos que exigem a “regressão” do corpo espiritual do reencarnante, a ordenação do patrimônio genético que ele vai receber e a conjunção de forças de atração exercidas pelos futuros pais. Estes Instrutores espirituais nos anteciparam premonitoriamente que a fecundação e o desenvolvimento do embrião pode ocorrer sem a presença de um espírito assumindo este corpo. Este fato pode nos permitir imaginar que a fecundação em laboratório ocorre desprovida de um espírito em suas células e a gravidez só será bem sucedida quando a conjunção de diversos fatores ligados a participação de um espírito e a conjunção de vibrações dos pais promoverem a sintonia desta união.

Quando Allan Kardec perguntou aos Espíritos, qual o nosso maior direito, eles responderam que é o direito de viver. A vida é a maior expressão da criação de Deus. Ainda não temos alcance suficiente para compreender a extensão da criação divina que expressa vida em tudo que existe. Os Espíritos, no entanto, ensinaram que o princípio inteligente deverá percorrer toda jornada de evolução, do átomo ao arcanjo.

Nubor Orlando Facure é médico neurocirurgião, diretor do Instituto do Cérebro de Campinas (SP), ex-professor catedrático de Neurocirurgia da Unicamp, escritor e expositor espírita.